



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

# **ANAIS DA V SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSC – V SAVUFSC**

**Comissão Científica da V SAVUFSC:**

Alexandre de Oliveira Tavela

Diego Duarte Varela

Gabriela Dick

Malcon Andrei Martinez-Pereira

Thiago Resin Niero

**CURITIBANOS, SC**

**2018**



## **PREFÁCIO**

A V Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina – V SAVUFSC aconteceu nos dias 04, 05, 06, 07 e 08 de junho de 2018 no auditório da Universidade do Contestado (UnC). O público alvo do evento foi os alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFSC. Como objetivo básico visou-se atualizar os participantes com os mais novos avanços técnicos e científicos e ressaltar a atuação do médico veterinário nos mais diversos campos de trabalho. Os principais temas abordados foram: clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais, clínica e manejo de animais selvagens e de produção.

Os Anais da V SAVUFSC, contidos neste Ebook, seguem as normas bibliográficas, com capa, sumário, páginas numeradas sequenciais, constituindo um livro de resumos eletrônico. A todos os que submeteram e revisaram os trabalhos, apoiaram e prestaram serviços ao evento gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos. Em especial, agradecemos os professores Guilherme Serena Carvalho e Rosane Maria Guimelhães da Silva e o médico veterinário Mateus Mello Borges pelo auxílio, como avaliadores, de todos os trabalhos submetidos. Dessa forma, presentecemos a todos os Anais da V Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina – V SAVUFSC.

Comissão Científica V SAVUFSC

## SUMÁRIO

<b>RESUMOS PUBLICADOS NO EVENTO:</b> .....	6
ASPECTOS PATOLÓGICOS DE 18 CASOS FATAIS PROVOCADOS POR AGENTES FÍSICOS EM ANIMAIS SELVAGENS - DADOS PRELIMINARES.....	6
ÁCAROS CAUSADORES DE SARNA EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC.....	7
ACHADO CLÍNICO DE EXOSTOSE (DOR DE CANELA).....	8
ACIDENTE OFÍDICO EM ÉGUA NA CIDADE DE CAMPOS NOVOS-SC: RELATO DE CASO....	9
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTITUMORAL <i>IN VITRO</i> DOS EXTRATOS DE <i>Rubus</i> spp. E <i>Eugenia involucrata</i> .....	10
<i>CAPILLARIA HEPÁTICA</i> EM FÍGADO DE CÃO NECROPSIADO: RELATO DE CASO .....	11
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS - SC DE 2009 A 2016 .....	12
CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE DO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC.....	13
CASUÍSTICA DO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS (LADOPA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DE 2017 A 2018.....	14
COLORAÇÕES ESPECIAIS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NO LABOPAVE.....	15
COMPLEXOS INFECCIOSOS RESPIRATÓRIOS E ENTÉRICOS EM SUÍNOS .....	16
CORRELAÇÃO ENTRE FAMACHA E OVOS POR GRAMA DE FEZES (OPG) EM OVELHAS CRIOULAS DE PURA ORIGEM.....	17
CORRELAÇÃO ENTRE GRAU FAMACHA® E HEMATÓCRITO EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM .....	18
CORRELAÇÃO ENTRE HEMATÓCRITO E OVOS POR GRAMA DE FEZES(OPG) EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM.....	19
CORRELAÇÃO ENTRE OVOS POR GRAMA DE FEZES (OPG) E PROTEÍNAS PLASMÁTICAS TOTAIS (PPT) EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM.....	20
DADOS PRELIMINARES SOBRE A CASUÍSTICA DE ATROPELAMENTOS DE AVES E RÉPTEIS ENTRE CURITIBANOS E FREI ROGÉRIO.....	21
DADOS PRELIMINARES SOBRE O ATROPELAMENTO DE MAMÍFEROS SILVESTRES NO TRECHO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE CURITIBANOS E FREI ROGÉRIO .....	22
DERMATOMICOSE POR <i>ASPERGILLUS SPP.</i> EM BEZERRO - RELATO DE CASO.....	23
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO CORDÃO DORSAL DO PLEXO BRAQUIAL DE JACUPEMBA ( <i>Penelope superciliaris</i> ).....	24
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO CORDÃO VENTRAL DO PLEXO BRAQUIAL DE JACUPEMBA ( <i>Penelope superciliaris</i> ).....	25

DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA DECORRENTE A UM QUADRO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA.....	26
DIARREIA POR <i>ESCHERICHIA COLI</i> EM BEZERRA - RELATO DE CASO .....	27
DOENÇA DO EDEMA, UM RELATO DE CASO .....	28
EFEITOS DA DILUIÇÃO EM ÁGUA DESTILADA SOBRE ANÁLISES BIOQUÍMICAS SÉRICAS DE FELINOS.....	29
EFICÁCIA DO CLORIDRATO DE LEVAMISOL (RIPERCOL® SOLUÇÃO A 5%) COMO ANTI-HELMÍNTICO PARA USO EM VACAS LEITEIRAS NA REGIÃO DE BARRAÇÃO - RS .....	30
ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CÃO: RELATO DE CASO .....	31
ENDOPARASITOS EM BOVINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO .....	32
ENDOPARASITOS EM EQUINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO .....	33
ENDOPARASITOS EM OVINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO.....	34
EXAME PÓS-MORTE NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS EM SÚINOS.....	35
FISIOTERAPIA, OZONIOTERAPIA E ACUPUNTURA NA REABILITAÇÃO EM CÃO COM DIAGNÓSTICO DE CAUDA EQUINA – RELATO DE CASO .....	36
HEMONCOSE AGUDA EM OVINO PURO DE ORIGEM DA RAÇA TEXEL: RELATO DE CASO .....	37
LESÕES DERMATOLÓGICAS NA REGIÃO DO ÚBERE DE VACAS LEITEIRAS CRIADAS EM SISTEMA INTENSIVO DO TIPO FREE STALL.....	38
LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS LESÕES QUE ACOMETERAM AS AVES DE PRODUÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 – UFSC CAMPUS CURITIBANOS .....	39
LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A OCORRÊNCIA DA MASTITE BOVINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC.....	40
LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE LINFOMA EM CANINOS E FELINOS – UFSC CAMPUS CURITIBANOS-SC .....	41
LUXAÇÃO COXOFEMORAL COMPLETA EM POTRO- RELATO DE CASO .....	42
MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DE EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO.....	43
OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA EM EQUINO: RELATO DE CASO.....	44
OBSTRUÇÃO URETERAL E HIDRONEFROSE BILATERAL ASSOCIADA A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO – RELATO DE CASO.....	45
ORQUITE TRAUMÁTICA EM BOVINO DA RAÇA CHAROLÊS - RELATO DE CASO.....	46
OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA ROSTRAL EM MANDÍBULA COM TÉCNICA DE CERCLAGEM E PARAFUSO CORTICAL EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	47
OTITE BACTERIANA EM ASININO – RELATO DE CASO .....	48
PADRÃO BIOMÉTRICO DE EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO .....	49
PARAMÊTROS HEMATOLÓGICOS DE OVINOS DA RAÇA CRIOLA VARIEDADE SERRANA – RESULTADOS PRELIMINARES.....	50

PARASITOS DE AVES NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO.....	51
PARASITOS EM CANINOS E FELINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO .....	52
PERFIL DA MARCAÇÃO DE FGF-18 EM OVÁRIOS NORMAIS DE CADELAS, GATAS E VACAS, A PARTIR DA REALIZAÇÃO DA IMUNOHISTOQUÍMICA .....	53
PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC .....	54
POSTIOPLASTIA MODIFICADA CORRETIVA DE FIMOSE CONGÊNITA EM UM FELINO: RELATO DE CASO.....	55
PREVALÊNCIA DE ANAPLASMOSE EM CANINOS E FELINOS DA MICRORREGIÃO DE CURITIBANOS, SANTA CATARINA, DIAGNOSTICADOS POR MICROSCOPIA ÓPTICA .....	56
PREVALÊNCIA DOS TUMORES DE MAMA EM CADELAS DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....	57
RELAÇÃO DAS AMOSTRAS ENVIADAS PARA EXAMES PARASITOLÓGICOS QUE AUXILIARAM O DIAGNÓSTICO DO PATOLOGISTA NA UFSC - CURITIBANOS .....	58
RELATO DE ACTINOBACIOSE EM UMA PROPRIEDADE EM CURITIBANOS – SC.....	59
RELATO DE CASO DE PROLAPSO DE VAGINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC .....	60
RELATO DE CASO: COMPACTAÇÃO DE COLÓN MENOR EM UM POTRO CRIOULO .....	61
RELATO DE CASO: DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM UMA VACA JERSEY NA CIDADE DE WITMARSUM – SC.....	62
RELATO DE CASO: INFECÇÃO EM POTRO PSI POR <i>RHODOCCOCUS EQUI</i> – BAGÉ, RS..	63
SÍNDROME DA VACA CAÍDA – RELATO DE CASO.....	64
SÍNDROME DO APARATO PODOTROCLEAR EM EQUINO CRIOULO: RELATO DE CASO...	65
TRISTEZA PARASITÁRIA EM UMA VACA LEITEIRA NA MICRORREGIÃO DE CURITIBANOS: RELATO DE CASO.....	66
USO DE DICLAZURIL NO TRATAMENTO DA MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE CASO.....	67
<b>TRABALHOS PREMIADOS.....</b>	<b>68</b>

## RESUMOS PUBLICADOS NO EVENTO:

6

### ASPECTOS PATOLÓGICOS DE 18 CASOS FATAIS PROVOCADOS POR AGENTES FÍSICOS EM ANIMAIS SELVAGENS - DADOS PRELIMINARES

**Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Gabriel Luiz Mengato<sup>1</sup>, Luana Moretto<sup>1</sup>, Jean Carlo Olivo Menegatt<sup>1</sup>, Acauane Sehnem Lima<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>, Francielli Cordeiro Zimmermann<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

As lesões traumáticas são muito frequentes nos animais silvestres e as etiologias mais comuns são: atropelamento por veículos automobilísticos e ataque de outros animais. No presente trabalho foram usados dados dos laudos de necropsias do Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Curitibanos, entre 2013 e abril de 2018. Nosso estudo constatou 12/18 casos de atropelamento e 6/18 casos de ataque. Dentre os 18 animais avaliados haviam: bugio (2), cágado (2), ouriço (2), gambá (2), jaguatirica (2), gato mourisco (1), tucano (1), veado (1), curicaca (1), pica-pau (1), papagaio (1) e passeriformes (2). Foram verificadas lesões como fraturas, rupturas de vísceras e presença de hematomas, e também determinadas as causas da morte, tais como, eutanásia, morte instantânea ou decorrente. Dentre os casos de fraturas (13/18), os ossos mais acometidos foram crânio (5/13), costelas (4/13), úmero (3/13), mandíbula (3/13) e fêmur (3/13), sendo que 7 animais apresentavam politraumatismos. Nos casos de rupturas de órgãos (4/18), os mais afetados foram fígado (3/4) e traquéia (2/4) e 3 animais apresentaram mais de um órgão rompido. Os hematomas (14/18), por sua vez, tiveram como região mais acometida a torácica (8/14) e craniana (6/14). Em relação o tipo de morte, foram relatados 1 caso de eutanásia, 4 casos de mortes decorrentes, que são aquelas situações que o animal é encaminhado à clínica/hospital veterinário, porém morre no local e 13 casos de morte instantânea, que envolve as situações em que o animal morre a caminho da clínica/hospital ou no local. Correlacionando o tipo de morte com os aspectos patológicos, em mortes instantâneas temos 10/13 casos com algum tipo de fratura óssea, sendo que os animais que não apresentavam fratura tinham hematomas extensos, justificando assim a gravidade. Em comparação com as mortes instantâneas, 61,54% são provenientes de atropelamentos e 38,46% de ataques de outros animais. Já os casos de mortes decorrentes, foi constatado apenas um animal com fratura e as mortes ocorreram por ruptura de órgãos, hematomas extensos e falta de conhecimento sobre a abordagem clínica nos casos de urgência em animais silvestres. Vale ressaltar que a literatura ainda é muito escassa neste assunto de emergências em animais selvagens, dificultando o sucesso no tratamento.

**Palavras-chaves:** emergência; atropelamento; necropsia; trauma; selvagens.

## ÁCAROS CAUSADORES DE SARNA EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC

7

**Mariana Almeida Oliveira<sup>1</sup>, Fernanda Odelli<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As sarnas são doenças de pele causada por ácaros. Acometem cães em todo o mundo, de diferentes faixas etárias e porte, causando desconforto caracterizado principalmente por descamação, prurido intenso e queda de pelo. As variedades de sarnas mais comuns em cães são a sarna sarcóptica causada pelo ácaro da espécie *Sarcoptes scabiei* que apresenta caráter contagioso e zoonótico e a sarna demodécica causada pelo ácaro da espécie *Demodex canis*, não contagiosa. Objetivou-se com o presente estudo avaliar a prevalência de ácaros causadores de sarna em cães domiciliados no município de Curitiba-SC. Foram analisadas raspados cutâneos profundos de 39 cães, machos e fêmeas, com idades variadas entre três meses a dez anos, domiciliados e recebidos para avaliação médica em clínicas veterinárias da cidade, apresentando lesões na pele. Para a execução do raspado, foi pinçada a pele dos animais com auxílio de pinça para expor os ácaros dos folículos pilosos e então foi realizado o raspado profundo com lâmina de bisturi até ocorrer o sangramento capilar. O raspado foi colocado em uma lâmina de vidro, com óleo mineral e observado em microscopia óptica no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPA) da UFSC, Campus de Curitiba, onde os ácaros, quando presentes, foram classificados com base nas suas características morfológicas. Ácaros da espécie *Sarcoptes scabiei* estavam presentes em 14 dos 39 animais avaliados (35,9%). Já os ácaros da espécie *Demodex canis* estavam presentes em sete dos animais (17,9%). Outras dermatopatias (diagnósticos diferenciais) foram vistos em 18 animais (46,2%). A alta prevalência de ácaros causadores de sarnas, sobretudo o da sarna sarcóptica observada nesse estudo, é alarmante. Considerando que nesse estudo foram avaliados apenas animais domiciliados e que frequentavam clínicas veterinárias com regularidade, a situação pode ser ainda mais crítica se forem considerados cães errantes, os quais ocorrem em grande quantidade nas ruas do município de Curitiba. Este trabalho auxiliou na obtenção de dados epidemiológicos inéditos sobre as principais doenças de pele causada por ácaros em cães de Curitiba, contribuindo para a sua prevenção e controle.

**Palavras-chaves:** doenças de pele; sarna sarcóptica; sarna demodécica.

## **ACHADO CLINICO DE EXOSTOSE (DOR DE CANELA)**

8

**Fabio Oliveira<sup>1</sup>, Alan Fabricio Berlanda Melo<sup>1</sup>, Gustavo Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Amanda Bloemer Wruck<sup>1</sup>, Grasiela De Bastiani<sup>2</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A claudicação em equinos pode ser desencadeada por diversos fatores entre elas a exostose ou comumente conhecida como sobre osso, uma periostite, que acomete geralmente equinos jovens associada a fatores como, o sobre peso, desvio angulares de aprumos, trauma e o excesso de exercício. Foi atendido na UFSC em Curitiba - SC um equino macho, quarto de milha, com aproximadamente 4 anos, pesando 430kg; com a queixa principal sendo que o animal apresentava comportamento de garanhão mesmo sendo castrado. No exame clínico e ultrassonográfico não foi constatado o criptorquidismo unilateral abdominal e, ou pélvico. Como achado clínico acidental observou-se, na região metacarpiana no aspecto dorsocolar de ambos os membros torácicos um pequeno aumento de volume, sugestivo de sobre osso. Na palpação apresentava-se com consistência firme. No ultrassom da região metacarpiana foi possível identificar a proliferação óssea do periosteio, que pode ser devido à falta de condicionamento físico ou por um treinamento forçado e intenso. Foi então instituído como tratamento uma aplicação local de 6mg de triancinolona. A triancinolona é um corticoide indicado no tratamento de doenças inflamatórias articulares. A aplicação da triancinolona local como tratamento da periostite, apresentou uma diminuição significativa na proliferação óssea do periosteio, assim se mostrando eficaz, e mais eficiente que substâncias causticas locais antigamente utilizadas.

**Palavras-chaves:** Criptorquidismo; exostose; palpação.



## ACIDENTE OFÍDICO EM ÉGUA NA CIDADE DE CAMPOS NOVOS-SC: RELATO DE CASO

9

**Alan Fabricio Berlanda Melo<sup>1</sup>, Amanda Bloemer Wruck<sup>1</sup>, Bruna Mendes Serafina<sup>1</sup>, Grasiela de Bastiani<sup>2</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>, Osny Machado Conick Filho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário Responsável Autônomo.

Em Santa Catarina, as espécies de serpentes mais comuns são as *Bothrops sp*, *Micrurus sp* e *Crotalus SP*. As picadas de serpentes em animais de produção geralmente acometem a cabeça desses animais. O objetivo desse trabalho foi descrever os sinais clínicos e o tratamento de um acidente ofídico que ocorreu num equino de 15 anos. Uma fêmea, da raça Cavallo Campeiro, de aproximadamente 450 kg, foi atendida no mês de janeiro de 2012 na cidade de Campos Novos-Santa Catarina, na propriedade Fazenda da Lagoa. O animal apresentava aumento de volume na região acima da narina direita, solução de continuidade sugestiva de picada de cobra, apatia, dispnéia, sialorréia associada à dificuldade de ingestão de água. Na chegada do médico veterinário foi aplicado por via endovenosa soro antiofídico (2 ampolas de 50ml), diurético (furosemida) na dose de 2mg/kg, corticoide (dexametasona) na dose de 0,1 mg/kg e a instituição posterior de fluidoterapia por via parenteral. Foi recomendado a continuação do tratamento por mais três dias com aplicação diária de 2 ampolas de soro antiofídico, antibioticoterapia e diclofenaco na dose de 1mg/kg a cada 24 horas. Após a diminuição do inchaço observou-se uma melhora no quadro de dispnéia e o mesmo passou a ingerir água e alimento. O animal se recuperou completamente após 5 dias, sem apresentar sequelas. Como alteração clínica significativa foi observado o edema local não estando associado à presença de necrose ou hemorragia. Não foi possível identificar a espécie de serpente envolvida. Há possibilidade de dois gêneros de serpentes serem a causadora do acidente ofídico, *Bothrops* e *Crotalus*. Ambas as serpentes causam edema local quando injetados subcutâneo (veneno crotálico) ou intramuscular (veneno botrópico). O soro antiofídico foi empregado para neutralizar o veneno. Também foi utilizado corticoide para diminuição de inchaço. O diurético foi importante para eliminação do excesso de líquidos, diminuindo o edema local. A reposição de fluídos endovenosa foi necessária já que o animal estava temporariamente incapacitado de tomar água. Apesar da não determinação da espécie de serpente causadora do acidente o tratamento rápido e correto foi suficiente para salvar a vida do animal, sem causar posteriores problemas ao equino.

**Palavras-chaves:** equino; acidente ofídico; *Crotalus sp*; *Bothrops sp*.

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTITUMORAL *IN VITRO* DOS EXTRATOS DE *Rubus* spp. E  
*Eugenia involucrata***

10

**Eduarda Laís Munari<sup>1</sup>, Evelyn Winter<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O câncer é uma doença caracterizada pela proliferação desordenada de células que podem invadir tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras partes do corpo. É considerada uma das principais causas de morte em muitos países, tanto em humanos quanto em animais de companhia. Na tentativa de buscar alternativas mais eficazes e menos tóxicas para o tratamento desta enfermidade, surge o interesse em pesquisar o uso de derivados de produtos naturais. Dentro deste contexto, buscou-se avaliar a atividade antitumoral de extratos dos frutos de 4 espécies de amoreira preta (*Rubus* spp.) e extratos dos frutos, das folhas e de sementes de cerejeira (*Eugenia involucrata*), ambas nativas da região Sul do Brasil. O ensaio de viabilidade celular foi realizado *in vitro* em célula tumoral e não tumoral a fim de avaliar o índice de seletividade (IS) dos extratos. As linhagens utilizadas no ensaio foram: PANC-1 que corresponde a uma linhagem de células humanas de câncer de pâncreas e, HUVEC que correspondem a uma linhagem de células humanas endoteliais da veia umbilical. Para avaliar o potencial citotóxico, as células foram incubadas com diferentes concentrações dos extratos (30, 50, 120, 250, 500, 750 e 1000 µg mL<sup>-1</sup>) e após 72 horas de incubação, a viabilidade celular foi avaliada por meio do ensaio de redução do reagente resazurina (AlamarBlue®). Calculou-se valores de CC<sub>50</sub> (concentração citotóxica para 50% das células) para todos os extratos que induziram pelo menos 50% de citotoxicidade. O IS foi calculado através da razão entre a CC<sub>50</sub> dos extratos na célula não tumoral e CC<sub>50</sub> dos extratos na célula tumoral. Os resultados demonstraram que os extratos de amoreira preta não induziram toxicidade em células tumorais até a máxima concentração testada. Entretanto, o extrato das sementes da cerejeira apresentou CC<sub>50</sub> igual a 644,7 µg mL<sup>-1</sup> em células tumorais e superior a 1000 µg mL<sup>-1</sup> em células não tumorais. O IS deste extrato foi maior que 1,55 indicando maior seletividade do extrato para células tumorais. Estes resultados em conjunto, demonstram que o extrato de sementes de cerejeira possui potencial antitumoral e poderia ser futuramente testado em ensaios *in vivo*.

**Palavras-chaves:** oncologia; potencial antitumoral; atividade citotóxica; cerejeira; amoreira.

## **CAPILLARIA HEPÁTICA EM FÍGADO DE CÃO NECROPSIADO: RELATO DE CASO**

11

**Bruna Dias Fagundes<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Guimarães<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>2</sup>, Liliane Cristina Dias Jerônimo<sup>1</sup>, Vitória Ramos de Freitas<sup>3</sup>, Daniele Vitor Barboza<sup>4</sup>, Diego Moscarelli Pinto<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional da Campanha;

<sup>4</sup> Residente do hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

<sup>5</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

*Capillaria hepática* é um nematóide que parasita o parênquima hepático de vários hospedeiros sendo comumente encontrado em ratos, mas também pode afetar outras espécies como coiote, gambá, cães e gatos. Os hospedeiros se contaminam ao ingerirem os ovos embrionados, no ambiente, que posteriormente irão eclodir e determinar a liberação do primeiro estágio larval penetrando na parede intestinal e pela via portal atingindo o tecido hepático, transformando-se em adultos. O ciclo de renovação da população de ratos é acelerado, o que contribui para a rápida liberação de um grande número de ovos no meio ambiente e as altas taxas de nascimento fornece número suficiente de hospedeiros suscetíveis para completar o ciclo do parasita. Pelo ciclo desse nematóide ser entero-hepático, os animais parasitados normalmente apresentam lesões hepáticas multifocais caracterizadas por pontos amarelados distribuídos aleatoriamente na superfície capsular e do corte. Com isso, os sinais clínicos apresentados são clássicos à doença hepática, além de distúrbios nervosos acompanhados de vômitos, apatia, anorexia, dor abdominal, congestão conjuntival, fezes amareladas e fétidas, icterícia, salivação, decúbito permanente e morte. O objetivo desse trabalho é relatar a presença do parasita *Capillaria hepática* no fígado de um cão que foi atendido no HCV-UFPel. Foi atendido no HCV-UFPel um canino, macho, Collie, com 15 anos de idade apresentando sinais clínicos de anorexia, caquexia, massa testicular desde 2013, anúria há dois dias e incapacidade de ficar de pé há um dia, vindo a óbito após sua chegada ao hospital. Na necropsia, foi encontrado no estômago ulceração gástrica; no fígado, fibrose portal, nódulos com espessa parede fibrosa, infiltrado linfocitário, necrose e calcificações centrais onde havia estruturas ovaladas ( $\pm 50\mu$ ), com parede hialina e material granular central, sendo compatíveis com ovos de *Capillaria hepática*; no intestino, nenhuma alteração significativa. Com o que foi exposto neste trabalho pode-se concluir que existe a possibilidade desse parasita estar usando o cão como hospedeiro na nossa região, o que não é muito comum precisando de mais informações sobre o parasito e sua relação com seus hospedeiros.

**Palavras-chaves:** nematoide; canino; fígado.

## CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS - SC DE 2009 A 2016

12

**Tatiana Monteiro Simas<sup>1</sup>, Rafaela Dagostin<sup>1</sup>, Isabela Sangaletti<sup>1</sup>, Simone Machado Pereira<sup>2</sup>,  
Luely Katto<sup>2</sup>, Sandra Arenhart<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Vigilância Epidemiológica, Secretaria da Saúde do Município de Curitiba;

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A raiva é uma zoonose com elevado impacto em saúde pública, porém, possível de ser controlada, mediante ações de vigilância, controle e prevenção, tanto em relação ao homem quanto aos animais. Apesar de ser uma doença imunoprevenível e possuir um esquema de profilaxia humana eficaz, a raiva continua sendo um desafio à saúde pública, por sua alta letalidade e concentração de casos nos países em desenvolvimento. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi determinar os padrões epidemiológicos dos atendimentos antirrábicos em pessoas no município de Curitiba. O estudo foi realizado de forma descritiva e retrospectiva de dados do atendimento antirrábico no período de 2009 a 2016, a partir de uma análise documental das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponíveis na Vigilância Epidemiológica. Foram analisadas 745 fichas de pessoas residentes do município de Curitiba, as variáveis avaliadas foram faixa etária, sexo, bairro em que ocorreu o evento, tipo de exposição, espécie agressora, características e local do ferimento, condição do animal no momento da agressão, tratamento indicado pela Unidade de Saúde e se houve interrupção deste tratamento. A faixa etária mais acometida foram os adultos (acima de 18 anos) com 51,9% das notificações, onde 50,4% dos casos eram mulheres. A mordedura foi a forma de exposição mais relatada (90,3%), com os caninos representando 93,2% e os felinos 5,1% dos casos. Com relação ao local do ferimento, a maioria dos casos foram nos membros inferiores 50,8%, seguidos das mãos/pés com 23,2%. Em 71,2% dos casos o ferimento foi superficial e em 57,5% único. Além disso, os animais agressores se encontravam sadios em 67,8% das agressões justificando desta forma a necessidade de somente 14% dos casos terem como indicação a vacinação pós-exposição. A taxa de interrupção do tratamento foi de 3%, sem ocorrência de complicações. Os bairros onde ocorreram a maioria dos registros foram: Bom Jesus (20,9%), São José (18,5%) e São Luiz (14,2%), possivelmente por apresentarem uma maior concentração de animais. O município de Curitiba não apresentou nenhum caso notificado de raiva urbana no período estudado, sendo a doença considerada controlada nesta área, entretanto, é de suma importância a implementação de medidas profiláticas como a vacinação dos cães e gatos, dado o grande número de acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva urbana.

**Palavras-chaves:** raiva urbana; profilaxia antirrábica; vigilância epidemiológica; saúde pública.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE DO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC

13

**Gabriela Dick<sup>1</sup>, Thiago Resin Niero<sup>1</sup>, Leticia de Oliveira<sup>1</sup>, Regiane Aparecida Macalli<sup>2</sup>,  
Andressa Kemer<sup>3</sup>, Carine Lisete Glienke<sup>4</sup>, Heloisa Maria de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais da  
Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>4</sup> Professoras Adjuntas da Universidade Federal de Santa Catarina.

O fomento da atividade leiteira depende do entendimento das características dos sistemas de produção e das demandas apresentadas pelos produtores. No município de Curitiba foram produzidos mais de 2,6 milhões de litros de leite no ano de 2014, conforme o último censo agrícola publicado. Porém, não há no município dados esclarecedores acerca das características do sistema de produção empregado. Assim, o objetivo neste trabalho foi caracterizar as propriedades e os rebanhos leiteiros de Curitiba/SC. Foram visitadas 50 propriedades rurais produtoras de leite do município, onde foi realizada entrevista, com um questionário semiestruturado, com o objetivo de colher dados sobre o tamanho das propriedades, características produtivas e rebanho. As informações foram categorizadas e organizadas em planilha Excel, sendo os dados submetidos à análise descritiva no software R. A área total mínima e máxima das propriedades foi de 6 e 175,2 ha, respectivamente, com desvio padrão de 27,4 ha. A área destinada a produção de leite variou entre 2 e 25 ha, sendo a média 7,2 ha. De forma geral, as propriedades possuem  $29 \pm 22$  animais, sendo que, em média, há 12 fêmeas em lactação, com desvio padrão de 12 fêmeas. A raça predominante é a Holandesa (36%), seguida pela Jersey (34%) e animais mestiços (30%), sendo estes o cruzamento entre raças Jersey e Holandês. Nestas propriedades, 64% da reprodução acontece por monta natural e 34% por inseminação artificial, com uso de reprodutores com aptidão para leite em 68% das propriedades, e para corte em 26%, sendo que em 6% das propriedades são usados reprodutores tanto para corte como para leite. Os sistemas de produção em sua totalidade são a base de pasto, sendo que a produção média é de  $11,7 \pm 4$  litros de leite/vaca/dia, com um volume médio de  $123,3 \pm 83,5$  litros de leite/propriedade/dia. Com estes dados, conclui-se que, em Curitiba há pequenas e médias propriedades, sendo que a área destinada a Bovinocultura de leite é bastante limitada, uma vez que outras atividades, principalmente a lavoura, ocupam grandes áreas. Devido ao uso de raças de origem europeia, a produtividade ainda pode ser melhorada, pois a reprodução, em sua maioria, é a base de touro, processo que retarda o melhoramento genético dos animais. Então, há melhorias que podem ser implementadas afim de intensificar a produção. Programas de extensão rural e assistência técnica deveriam ser implementados para auxiliar os produtores neste processo.

**Palavras-chaves:** Área da propriedade; bovinocultura de leite; produção de leite; reprodução.

## CASUÍSTICA DO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS (LADOPA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DE 2017 A 2018

14

**Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professore do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As doenças parasitárias causam diversos prejuízos diretos e indiretos em animais de companhia, produção e não convencionais. Entretanto, o conhecimento dos principais gêneros parasitários encontrados em determinada região, espécie animal ou tipo de criação é fundamental para a correta intervenção, na solicitação de exames complementares específicos e diagnósticos diferenciais. Este trabalho tem por objetivo descrever a casuística do Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC), bem como as principais espécies de animais e exames foram solicitados. O LaDoPA-UFSC recebeu, entre março de 2017 e abril de 2018, 615 amostras provenientes da região do Planalto Serrano. Foram solicitados exames Sedimentação (SED), Coprocultura (COP), Ovos por Grama de Fezes (OPG), entre outros. As amostras foram encaminhadas pelos setores: ensino (disciplinas da UFSC as quais solicitam exames parasitológicos); projetos de pesquisa e extensão; e externo (alunos, produtores e clínicas da região). A partir da análise dos dados, foi possível constatar que o setor de ensino se destacou dos demais, sendo responsável pelo encaminhamento de à 94,33% das amostras. Já em relação às espécies avaliadas, bovinos, ovinos, caninos, equinos, felinos e animais não convencionais corresponderam, respectivamente a 54,63%, 21,63%, 10,41%, 9,43%, 1,95% do total de amostras encaminhadas. Quanto à frequência de exames solicitados, destacou-se os de OPG (52,52%), COP (25,20%) e SED (7,96%), visto que as amostras normalmente são de espécies de produção, as quais passam por um protocolo de análise padronizado que consiste nesses testes comentados em destaque. Dentro os gêneros parasitários analisados de todas as amostras encaminhadas ao laboratório, os mais prevalentes foram *Oesophagostum* sp. (82,75%) e *Haemonchus* sp. (13,79%), o que corrobora com a análise expressiva de exames da produção animal. Conclui-se que o LaDoPA atende uma variedade de solicitações de análises padronizadas a cada espécie animal, a qual a produção animal representa 85,69% da demanda de procedimentos parasitológicos, sendo assim o laboratório tem funcionado como ligação entre ensino, pesquisa e extensão contribuindo com a formação dos acadêmicos e na melhoria dos resultados na produção animal da região fornecendo diagnósticos parasitológicos precisos e confiáveis.

**Palavras-chaves:** LaDoPA; casuística; prevalência; Planalto Serrano.

## COLORAÇÕES ESPECIAIS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NO LABOPAVE

15

**Fernanda Conte<sup>1</sup>, Acauane Sehnem Lima<sup>1</sup>, Bruna Guedine Tizoni<sup>1</sup>, Jean Carlo Olivo Menegatt<sup>1</sup>, Maria Cecília Munaretto Torteli<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Bruna Dias Fagundes<sup>4</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>, Francielli Cordeiro Zimmermann<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins;

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

Os laboratórios de patologia realizam como padrão a coloração de hematoxilina e eosina, a qual é utilizada para corar tecidos e estruturas corpóreas gerais em lâminas histológicas. Entretanto, quando esta não evidencia alguma estrutura necessária para obtenção do diagnóstico patológico, é empregado então o uso das colorações especiais. Dessa forma, o principal objetivo do trabalho foi descrever as principais colorações especiais usadas no Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE – UFSC) Centro de Ciências Rurais e suas respectivas finalidades. A coloração ácido periódico–Schiff ou PAS é um método utilizada primariamente para identificação de glicogênio tecidual ou mucopolissacarídeos de membrana em fungos. Cora-se com vermelho congo, acúmulos de amilóide (fibras protéicas) que se acumulam em diversos órgãos podendo comprometer o funcionamento deste, apresentando nesta coloração características de birrefringência verde-maçã ou amarelada na luz polarizada, podendo ser evidenciada também nos tumores de plasmócitos. Tricrômico de Masson tem a finalidade de identificação de fibras colágenas, sendo utilizado principalmente para diferenciação de neoplasias como o fibrossarcoma. A coloração de Gram está relacionada com a distinção de bactérias Gram positivas e negativas (forma e cor). Para diagnóstico conclusivo de tuberculose, doença de caráter zoonótico é feita a coloração de Ziehl-Neelsen responsável por demarcar bacilos álcool-ácido-resistentes (BAAR) indicativo de bactérias como *Mycobacterium* spp. O azul de alciano cora de azul, estruturas que contém mucinas ácidas, como neoplasias mamárias que possuem matriz mixóide. Dessa forma, podemos concluir que a utilização das colorações especiais são indispensáveis para diagnósticos histopatológicos, pois muitas vezes apenas com a coloração de rotina (HE) estruturas importantes para a determinação das doenças não são bem demarcadas, prejudicando a precisão do diagnóstico e, conseqüentemente, o prognóstico das enfermidades que acometem os animais.

**Palavras-chaves:** histoquímica; diagnóstico diferencial; histopatologia.

## COMPLEXOS INFECCIOSOS RESPIRATÓRIOS E ENTÉRICOS EM SUÍNOS

16

**Jefferson Vaz Farias Weber Do Nascimento <sup>1</sup>, Julia Thomé <sup>1</sup>, Maria Eduarda Coelho <sup>1</sup>,  
Gabriela Dick <sup>1</sup>, Álvaro Menin <sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As doenças entéricas e respiratórias representam as principais causas de prejuízos econômicos para suinocultura. Neste contexto, os quadros clínicos são frequentemente associados a infecções por um único agente ou complexos infecciosos envolvendo agentes concomitantes, mostrando a importância da prevenção, controle e diagnóstico das enfermidades. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as principais causas infecciosas de enterites e pneumonia em suínos, diagnosticadas no laboratório de controle de doenças dos animais – CDA/UFSC. Para tal, foi realizada a necropsia de oito suínos em fase de crescimento, seguido exame anatomopatológico e coleta de espécimes clínicos para exames microbiológicos e ensaio baseado na reação em cadeia de polimerase (PCR). Nossos resultados mostram que 50% dos animais apresentavam lesões entéricas, todas causadas por infecções mistas, enquanto os outros 50% dos animais apresentavam lesões respiratórias, das quais 75% eram associadas a um agente específico e 25% causadas por agentes concomitantes. De acordo com nossos dados, pode-se observar uma maior prevalência de infecções complexas, envolvendo múltiplos agentes. Esta condição nos remete a necessidade de diagnósticos laboratoriais seguros e rápidos, visando o estabelecimento de estratégias racionais de controle, visto que, a dinâmica das infecções tende a ser complexa, dificultando o diagnóstico pelo sanitarista.

**Palavras-chave:** agentes concomitantes; suinocultura; doenças infecciosas.



## CORRELAÇÃO ENTRE FAMACHA E OVOS POR GRAMA DE FEZES (OPG) EM OVELHAS CRIOULAS DE PURA ORIGEM

17

**João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, Maurício Mezzaroba<sup>1</sup>, Fabrício Costa de Almeida<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>3</sup>, Ângela Patrícia Medeiros Veiga<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Zootecnista autônomo;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina.

A verminose ovina é uma enfermidade que proporciona grandes prejuízos na cadeia produtiva. Dessa forma, se faz necessário o desenvolvimento de tecnologias para o controle parasitário, dentre elas, o teste de coloração de mucosas FAMACHA. Entretanto, sabe-se que algumas raças de alta aptidão para carne, lã ou leite são altamente sensíveis e que os ovinos primitivos como os de raça crioula apresenta maior rusticidade e adaptabilidade contra as verminoses. Este trabalho teve por objetivo avaliar o grau FAMACHA de coloração da mucosa ocular e correlacionar com o número de ovos por grama de fezes (OPG) obtido de amostras de ovelhas crioulas serrana de pura origem encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC). O LaDoPA analisou 30 amostras as quais foram submetidas aos testes quantitativos (OPG) e qualitativos Coprocultura (COP). Das amostras, 30 (100%) apresentavam positividade para ao menos um gênero de parasito. O teste de OPG mostrou positividade superior a 86% com média de 889,33 OPG, variando de zero a 6500 OPG. Já o teste “COP” apresentou 100% de positividade para a espécie *Haemonchus contortus*. Já o teste de FAMACHA o grau 2, grau 3, grau 4, apresentaram, respectivamente, dois (6,67%), 21 (70%) e sete (23,33%). Visto que o grau igual ou acima de 3 já é recomendado a vermifugação segundo o método FAMACHA. Os animais que obtiveram grau 1, grau 2, grau 3, possuíam, respectivamente, 266,50 OPG, 768,14 OPG e 1636,60 OPG de média. Entretanto, a média de OPG do grau 4 pressupõe uma infecção moderada, a qual corrobora a caracterização dos ovinos crioulos com uma menor sensibilidade às verminoses, já que em raças de alta produção o grau 4 do FAMACHA prediz uma alta carga parasitária e uma intervenção imediata. Os resultados da “COP” mostraram 30 (100%) amostras positivas para espécie *Haemonchus contortus*, um tricostrongilídeo hematófago o qual tem por órgão de predileção o abomaso causando perda de sangue e levando a diminuição do hematócrito e coloração das mucosas, principalmente a conjuntival ocular a qual é realizado o teste FAMACHA. Conclui-se que são necessários mais estudos para compor um banco de dados os quais são importantes na caracterização de metodologias específicas para determinadas raças primitivas como a crioula serrana, já que as metodologias utilizadas de forma geral as raças podem facilitar a implantação da resistência parasitária por dosagem sucessiva em animais sadios e com harmonia entre parasita-hospedeiro.

**Palavras-chaves:** FAMACHA; verminose; hemoncose; *Haemonchus contortus*.

## CORRELAÇÃO ENTRE GRAU FAMACHA® E HEMATÓCRITO EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM

18

**Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Maurício Mezzaroba<sup>1</sup>, Fabrício Costa de Almeida<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>3</sup>, Ângela Patrícia Medeiros Veiga<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Zootecnista Autônomo;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O método FAMACHA consiste na avaliação da coloração das mucosas oculares dos ovinos e é frequentemente empregado para quantificar de forma indireta a carga parasitária dos animais. O teste possui cinco graduações, sendo os graus 1 e 2 atribuídos às mucosas avermelhadas e normocoradas, grau 3 atribuídos à mucosas róseas e os graus 4 e 5 à mucosas hipocordas, indicativas de anemia. Indiretamente é uma associação do hematócrito do animal com a presença de helmintos hematófagos, sendo a espécie *Haemonchus contortus* a mais importante para a ovinocultura brasileira. Este trabalho teve por objetivo correlacionar o grau FAMACHA e o hematócrito de ovelhas crioulas serranas de pura origem. Foram avaliadas amostras de sangue provenientes de dez ovelhas crioulas serranas de pura origem. As amostras de sangue foram encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (Laclin-UFSC) que realizou a quantificação do hematócrito e outras análises hematológicas. No momento da coleta de sangue, foram avaliadas as mucosas oculares dos animais e anotados os graus FAMACHA correspondentes. Com relação aos graus FAMACHA, sete animais (70%) apresentavam grau 3 e três (30%) apresentaram grau 4, considerado mais severo. Em relação ao hematócrito, dez animais (100%) apresentaram índices dentro dos limites descritos para a espécie, com uma variação de 27,4% a 38,6%. Os animais com grau 3 apresentaram, em média, o hematócrito superior aos com grau 4, com respectivamente, 34,02% e 29,23%. Tendo por base que os valores de referência para ovinos para o hematócrito variam de 24% a 50%, pode-se inferir que os ovinos crioulos serranos apresentam maior rusticidade e adaptabilidade às verminoses. O teste qualitativo FAMACHA variou do grau 3 a 4, sendo os graus iguais ou acima de 3 indicativos de tratamento por apresentarem hematócrito baixo e uma possível alta carga parasitária. Conclui-se que os animais que possuíam grau FAMACHA 3 tiveram hematócrito, em média, maior do que aqueles que apresentaram grau 4, no entanto, ambos os valores diferiram daqueles descritos na literatura. Devem ser realizados mais estudos para verificar e produzir dados de referência para a raça crioula em relação ao FAMACHA, assim podendo adotar metodologias mais eficientes contra as verminoses nos ovinos.

**Palavras-chaves:** Hematócrito; Crioula Serrana; FAMACHA; ovinos.

## CORRELAÇÃO ENTRE HEMATÓCRITO E OVOS POR GRAMA DE FEZES(OPG) EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM

19

**Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Maurício Mezzaroba<sup>1</sup>, Fabrício Costa de Almeida<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>3</sup>, Ângela Patrícia Medeiros Veiga<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Zootecnista Autônomo;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

Dentre os helmintos mais frequentes nos ovinos estão os tricostrongilídeos hematófagos, sendo a gênero mais frequente o *Haemonchus*. A hemoncose é uma enfermidade que acarreta prejuízos severos na produção ovina. Os animais de pura origem com alta produção de carne, lã ou leite são mais sensíveis às verminoses, principalmente, à hemoncose. Já algumas raças primitivas apresentam alta rusticidade e baixa sensibilidade, além de considerável produção de carne e pele como as ovelhas crioulas serranas. Este trabalho teve por objetivo correlacionar o hematócrito com a carga parasitária quantificada pelo teste de ovos por grama de fezes (OPG) de ovelhas crioulas serranas. Foram avaliadas amostras de fezes e sangue provenientes de dez ovelhas crioulas serranas de pura origem. As amostras fecais foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC) onde procedeu-se o teste de OPG. As amostras de sangue foram encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (Laclin-UFSC) que realizou a quantificação do hematócrito e outras análises hematológicas. Das amostras de sangue analisadas, dez (100%) apresentaram valores dentro dos índices de referência esperados para a espécie, com variação do valor do hematócrito de 27,4% a 38,6% entre as amostras. O teste de OPG apresentou dez (100%) amostras positivas para ao menos um gênero parasitário com média de 2.500 OPG, variando de 200 OPG a 3860 OPG. Os animais apresentaram graus de infecção leve, moderado e grave, sendo, respectivamente, dois (20%), um (10%) e sete (70%) das amostras. Já o teste qualitativo COP apresentou 10 (100%) de positividade das amostras analisadas para a espécie *Haemonchus contortus*. Em relação ao hematócrito das amostras analisadas, dez (100%) apresentaram índices entre os valores de referência esperados para a espécie ovina, variando de 27,4% a 38,6%. Outrossim, as amostras classificadas como carga parasitária leve, moderada, alta, obtiveram respectivamente em média, 30,9% Ht, 27,6% Ht e 33,77% Ht. Com os resultados, conclui-se que os ovinos da raça crioula serrana apresentam alta rusticidade e baixa sensibilidade às verminoses, principalmente à espécie *Haemonchus contortus*, visto que mesmo em alta carga parasitária apresentou índices hematócritos superiores às que eram consideradas com carga parasitária leve. Deve-se realizar mais estudos de rebanho para determinar as medidas de manejo e controle efeitos para as raças primitivas como a raça crioula serrana.

**Palavras-chaves:** Hematócrito; OPG; COP; *Haemonchus contortus*; Crioula Serrana.

## CORRELAÇÃO ENTRE OVOS POR GRAMA DE FEZES (OPG) E PROTEÍNAS PLASMÁTICAS TOTAIS (PPT) EM OVELHAS CRIOULAS SERRANAS DE PURA ORIGEM

20

**Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, Maurício Mezzaroba<sup>1</sup>, Fabrício Costa de Almeida<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>3</sup>, Ângela Patrícia Medeiros Veiga<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Zootecnista autônomo;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A verminose ovina é responsável por prejuízos diretos e indiretos como a diminuição da produção, piora da conversão alimentar e comprometimento reprodutivo dos animais. Alguns dos sinais clínicos são perda de peso, mucosas conjuntivais oculares hipocoradas e edema submandibular. Porém, algumas espécies primitivas apresentam baixa sensibilidade à verminose e, conseqüentemente, maior rusticidade à altas cargas parasitárias, como é o exemplo da raça crioula variedade serrana. Este trabalho teve por objetivo correlacionar a carga parasitária quantificada pelo método de Ovos por Grama de Fezes (OPG) e o valor referente às Proteínas Plasmáticas Totais (PPT) em ovelhas crioulas serranas de pura origem. Foram avaliadas amostras de fezes e sangue provenientes de dez ovelhas crioulas serranas de pura origem. As amostras fecais foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC) onde procedeu-se o teste de OPG. As amostras de sangue foram encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (LAClin-UFSC) que realizou a quantificação das Proteínas Plasmáticas Totais (PPT) e outras análises hematológicas. As amostras de sangue dez (100%) apresentavam valores fisiológicos para os valores de referência considerados para a espécie, variando de 6,1 g/dL a 7,8 g/dL. O OPG apresentou dez (100%) amostras positivas para ao menos um gênero parasitário com média de 2500 OPG, variando de 200 OPG a 3860 OPG. Apresentando os graus de infecção leve, moderado, grave, sendo, respectivamente, dois (20%), um (10%) e sete (70%) das amostras. O PPT das amostras do grupo caracterizado pelo teste de OPG como infecção leve, moderada, alta, obteve em média respectivamente, 6,5 g/dL, 6,1 g/dL e 6,85 g/dL. Já o teste qualitativo COP apresentou dez (100%) de positividade das amostras analisadas para a espécie *Haemonchus contortus*. Pode-se afirmar com os achados clínico-laboratoriais que apesar de sete (70%) das amostras estarem em alta carga parasitária o índice de PPT se manteve dentro do valor esperado para a espécie. Ovelhas crioulas da variedade serrana, primitivas, apresentaram rusticidade e baixa sensibilidade à verminose por *Haemonchus contortus*. Conclui-se que devem ser realizados mais estudos os quais proporcionem um amplo entendimento fisiopatológico da verminose em animais geneticamente resistentes como a raça crioula serrana, com isso adotar medidas de controle contra as helmintoses, para contribuir com a melhoria dos índices produtivos.

**Palavras-chaves:** verminose; OPG, Proteínas Plasmáticas Totais.

## DADOS PRELIMINARES SOBRE A CASUÍSTICA DE ATROPELAMENTOS DE AVES E RÉPTEIS ENTRE CURITIBANOS E FREI ROGÉRIO

21

Vinícius Rosa Ortiz<sup>1</sup>, Maria Helena Souza de Aguiar<sup>1</sup>, Alex Teixeira Stanck<sup>1</sup>, Ewelyn Pazini Sebem<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>, Rosane Maria Guimarães da Silva<sup>2</sup>, Malcon Andrei Martinez-Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A necessidade de conexões entre as cidades brasileiras torna-se cada vez mais comum, onde se percebe o aumento da construção de rodovias. Em contrapartida, nota-se um crescimento descontrolado na ocorrência de atropelamentos a animais silvestres, afetando diretamente a fauna do Brasil. Por meio da coleta e identificação de animais atropelados na rodovia SC-451, entre as cidades de Curitiba e Frei Rogério, o presente trabalho vem realizando um levantamento do número de aves e répteis. A região que compreende a rodovia possui intensa atividade agropecuária, com inúmeras plantações e criação de animais, mas ressalva-se que tal prática acaba limitando e até mesmo destruindo o nicho de muitos animais silvestres, forçando-os a migrarem para outros locais. No período de novembro de 2017 a abril de 2018, coletou-se semanalmente um total de 49 animais, sendo 27 mamíferos (55,10%), 13 aves (26,53%) e 09 répteis (18,36%). Dentre as aves, foram passíveis de identificação um anú branco (*Guira guira*) e dois urubus (*Coragyps atratus*), que representaram 7,69% e 15,38% das observações, respectivamente. Infelizmente, devido à fragilidade da sua anatomia, a maioria das aves não foi passível de identificação. Considera-se também a influência da estação do ano, pois quase todos os répteis atropelados, da espécie *Tupinambis merianae* (lagarto, n=8), foram acometidos entre a primavera e verão, onde esses retornam da hibernação e iniciam a busca por alimento. O outro réptil corresponde ao gênero *Chelonoidis*, não sendo possível identificar a espécie. Para amenizar/evitar os casos de atropelamento de animais silvestres, cita-se a construção de túneis/passarelas ecológicas e cercas localizadas próximas às rodovias, as quais são utilizadas em alguns países e demonstram ótimos resultados. Deve-se ressaltar que a educação ambiental e a formação cidadã são pontos de extrema relevância, pois além da falta de conhecimento sobre a importância dessa fauna, grande parte dos atropelamentos ocorre de forma proposital e consciente por parte dos motoristas.

**Palavras-chaves:** animais silvestres; atropelamento; aves; répteis.

## DADOS PRELIMINARES SOBRE O ATROPELAMENTO DE MAMÍFEROS SILVESTRES NO TRECHO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE CURITIBANOS E FREI ROGÉRIO

22

**Maria Helena Souza de Aguiar<sup>1</sup>, Vinícius Rosa Ortiz<sup>1</sup>, Alex Teixeira Stanck<sup>1</sup>, Ewelyn Pazini Sebem<sup>1</sup>, Rosane Maria Guimarães da Silva<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>, Malcon Andrei Martinez-Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

Considerando que não existem estudos sobre a relação entre o tráfego de veículos e número de animais silvestres mortos no entorno do município de Curitiba, foi realizado a partir de novembro de 2017 até o presente o monitoramento de atropelamentos na rodovia SC 451, que liga os municípios de Curitiba e Frei Rogério, sendo percorrido um trecho que corresponde a 30 quilômetros semanalmente. Até o presente foram coletados 49 cadáveres de mamíferos, aves e reptéis. Destes, 27 casos (55,10%) compreendem mamíferos de sete famílias que são: *Didephidae*, *Caviidae*, *Procyonidae*, *Leporidae*, *Erethizontidae*, *Canidae* e *Atelidae*. A maior frequência foram de *Didephidae* constituindo 37,04% dos casos (n=10), entretanto destes apenas seis animais puderam ser identificados como pertencendo a espécie *Diadelpis albiventris* (22,22%), os demais não permitiram identificação devido ao estado das carcaças. Dentre os roedores destacam-se as famílias *Caviidae* (14,81%, n=4) e *Erethizontidae* (11,11%, n=3), sendo possível identificar precisamente apenas dois indivíduos pertencentes a espécie *Cavia aperea* (7,41%). Ainda, foram coletados três lagomorfos, que representaram 11,11% dos casos (n=3). Os carnívoros encontram-se representados pelas espécies *Cerdocyon thous* e *Procyon cancrivorus*, ambos com três casos e representando 7,41% cada. Dentre os primatas, foi coletado um bugiu (*Alouatta guariba*), que representou 3,70% dos mamíferos. Este projeto é pioneiro no meio-oeste de Santa Catarina, trazendo consigo um fundamental enfoque em montar um banco de dados que possa ajudar na elaboração de propostas que visem reduzir o impacto dos atropelamentos na mastofauna silvestre.

**Palavras-chaves:** atropelamentos; animais silvestres; vertebrados; mastofauna.

## DERMATOMICOSE POR *ASPERGILLUS SPP.* EM BEZERRO - RELATO DE CASO

23

**Gabriel Henrique Dufloth Gütschow<sup>1</sup>, Hyago Medeiros Chaher<sup>1</sup>, Keila Jorgana Esser<sup>1</sup>,  
Leendert Kleer Neto<sup>1</sup>, Lorien Hilda Sander<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ronzani Pereira<sup>1</sup>, Giuliano Moraes  
Figueró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As infecções micóticas apresentam distribuição mundial podendo se desenvolver nos sistemas tegumentar, respiratório, digestório, reprodutor e linfonodos mesentérico, mediastino e submandibular. Cada infecção instala-se a partir do habitat do fungo, inicialmente saprófito, presente em matéria orgânica proveniente de feno, palha mofada e/ou alimentos úmidos. Em ambientes que favorecem a proliferação dos fungos, as dermatomicoses são classificadas como lesões na superfície corporal, sem gerar grandes prejuízos econômicos e que infectam várias espécies animais, com lesões iniciais freqüentemente com aspecto de erupção papular com pêlos eretos, evoluindo rapidamente para pápulas crostosas, lesões secas, arredondadas e comumente, não pruriginosas que se distribuem nos tecidos queratinizados da pele (camada celular córnea da epiderme, pelos e potencialmente as unhas, cascos e chifres), que acabam levando à autólise das estruturas fibrosas, fragmentação dos pelos, eritema e à alopecia. O diagnóstico desse quadro de lesão é simples e os achados clínicos são praticamente suficiente, com a confirmação sendo dado por raspado da lesão, biópsia ou cultura de pele. Em cavalos e bovinos, as lesões comumente se localizam na cabeça, pescoço, ombros e paredes laterais do tórax. No dia 26 de abril de 2018 na disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais foi atendido o caso de um bezerro, da raça holandês, com 60 dias, pesando 90Kg. O animal apresentava lesão alopecica, circular e eritematosa entre os olhos de aproximadamente 2x1cm, e outra lesão próxima ao nariz de aproximadamente 1x1cm. Foram realizados dois raspados cutâneos do animal na região da face, com requisição para cultura fúngica para confirmação de diagnóstico. Como resultado do ensaio, raspado positivo para *Aspergillus spp.* e *Klebsiella spp.* Animais de todas as raças, sexo e idades estão susceptíveis a infecção, porém animais jovens, imunossuprimidos e que estão em contato com os agentes e em ambiente favorável acabam sendo os mais acometidos. O fungo *Aspergillus* nesse caso é o agente principal, e a *Klebsiella* atua como infecção secundária ou oportunista.

**Palavras-chaves:** dermatopatia; fungo; *Aspergillus spp.*;

## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO CORDÃO DORSAL DO PLEXO BRAQUIAL DE JACUPEMBA

(*Penelope superciliaris*)

24

**Alex Teixeira Stanck<sup>1</sup>, Vinícius Rosa Ortiz<sup>1</sup>, Rosane Maria Guimarães<sup>2</sup>, Malcon Andrei  
Martinez Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

No estudo anatômico uma das técnicas utilizadas é a dissecação que tem a finalidade de identificar diferentes estruturas como nervos, músculos e vasos. Diversos estudos em aves silvestres utilizam essa técnica. Assim objetivou-se estudar o ramo dorsal do plexo braquial em Jacupemba (*Penelope superciliaris*), buscando identificar sua origem, os nervos espinhais de formação e os territórios de inervação. Nesta espécie não considerou-se a divisão entre regiões da coluna vertebral, ou seja as vértebras não foram nomeadas e sim identificadas apenas pelo seu número. Na formação do plexo braquial estão envolvidos nervos provenientes da intumescência cervical, esses nervos se originam entre as vértebras 13 a 16, onde formam um cordão dorsal e outro ventral. O cordão dorsal é ligeiramente dividido após sua formação em nervo radial (NR) e nervo axilar (NA). O NA deixa a axila cranialmente ao NR e curva-se ao lado do músculo escapuloumeral caudal (MEU), o mesmo estende-se dorsalmente em uma abertura entre a superfície caudal da articulação do úmero e a borda proximal do músculo grande dorsal, entre as partes umeral e escapular do músculo tríceps braquial (MTB), bifurcando-se. Seu ramo proximal inerva o músculo deltoide, maior e o menor, e envia ramificações para a articulação do úmero. O nervo cutâneo axilar, ramo distal, inerva a pele sobre o ombro dorsalmente e braquial proximal. O NR segue ventralmente ao MEU e emite dois ramos para o músculo tríceps umeral, segue caudodorsalmente e penetra entre as partes umeral e escapular do MTB, a seguir realiza uma espiral dorsolateralmente, ao redor da superfície caudal do meio do úmero, onde emite o nervo dorsal do pró-patágio. Seguindo seu percurso em espiral ao redor do úmero penetra na fossa cúbita (FC), cranialmente à extremidade distal do músculo bíceps (MB) profundamente ao músculo extensor radial do metacarpo. Um ramo articular é enviado para a superfície dorsal da articulação cúbita, em seguida o NR deixa a FC e dobra ao redor do colo do rádio penetrando no compartimento extensor do antebraço por baixo do músculo supinador, o qual inerva. No colo do rádio o NR ainda se divide em ramo superficial e profundo, o ramo superficial inerva o músculo extensor comum dos dedos, o músculo extensor ulnar do metacarpo e o músculo anconeu, já o ramo profundo inerva o músculo extensor do dedo II no antebraço. O ramo dorsal do plexo braquial do Jacupemba não possui diferenças significativas do da galinha doméstica.

**Palavras-chaves:** plexo braquial; ramo dorsal; nervo radial; nervo axilar; *Penelope superciliaris*.



## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO CORDÃO VENTRAL DO PLEXO BRAQUIAL DE JACUPEMBA

(*Penelope superciliaris*)

25

**Alex Teixeira Stanck<sup>1</sup>, Vinícius Rosa Ortiz<sup>1</sup>, Rosane Maria Guimarães<sup>2</sup>, Malcon Andrei  
Martinez Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

No estudo anatômico uma das técnicas utilizadas é a dissecação, que permite identificar diferentes estruturas, como nervos, músculos e vasos. Diversos estudos em aves silvestres utilizam essa técnica. Assim objetivou-se estudar o ramo dorsal do plexo braquial em Jacupemba (*Penelope superciliaris*), buscando identificar sua origem, os nervos espinhais de formação e os territórios de inervação. Nesta espécie não considerou-se a divisão da coluna vertebral em regiões, ou seja as vértebras não foram nomeadas e sim identificadas apenas pelo seu número sequencial. Na formação do plexo braquial estão envolvidos nervos vertebrais provenientes da intumescência cervical, esses nervos são os ramos ventrais que se originam entre as vértebras 13 e 16, onde formam um cordão dorsal e outro ventral. O cordão ventral se divide e forma o nervo medianoulnar (NMU) e o nervo peitoral (NP). O NP divide-se dentro do tórax em NP cranial e NP caudal, que inervam a musculatura peitoral e emite o ramo para o músculo coracobraquial caudal. O NMU segue seu percurso na saída do tórax caudalmente ao nervo radial, passando ventralmente a extremidade proximal do músculo úmero-tríceps, na região braquial desce no sulco entre o músculo bíceps e o músculo escapulo-tríceps. Conforme o NMU dobra distalmente na região braquial vai inervar o músculo coracobraquial cranial e emite o nervo que se irradia na superfície profunda do músculo bíceps braquial. Na região proximal à fossa cubital (FC), o NMU divide-se em nervo mediano (NM) e nervo ulnar (NU). O NU inerva parte dos músculos flexores do antebraço, os folículos das penas de voo, da borda caudal do antebraço e patágio, o tegumento e os músculos ventrais do patágio e as articulações cúbita, cárpica e patágio. O NM supre a maioria dos músculos flexores do antebraço e os músculos intrínsecos da borda anterior da mão, sua distribuição cutânea é o antebraço ventral e patágio, incluindo a superfície ventral do pró-patágio, próximo ao pulso. Este nervo envia também ramos articulares para as faces ventrais das articulações cúbita, cárpica e patágio. O cordão ventral é de suma importância para a inervação da superfície ventral da asa do jacupemba, permitindo movimentos de flexão da asa em seus voos curtos e rasantes.

**Palavras-chaves:** plexo braquial; cordão ventral; nervo mediano-ulnar; nervo peitoral; *Penelope superciliaris*.

## DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA DECORRENTE A UM QUADRO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA

26

Laércio Francisco Ferrari<sup>1</sup>, Ana Paula Farias<sup>1</sup>, Ana Flávia Souza<sup>1</sup>, Cinthia Garcia<sup>1</sup>, Bruno Aleir da Cruz<sup>1</sup>, Beatriz Claas<sup>1</sup>, Giuliano Moraes Figueró<sup>2</sup>, Grasiela Rossi de Bastiani.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O deslocamento de abomaso para direita ou esquerda é uma síndrome multifatorial de maior ocorrência em animais de grande porte e de alta produção leiteira após o parto. O risco desta enfermidade aumenta com a idade, embora até 28% das novilhas de primeiro parto possam apresentar a doença. Um dos fatores associados a esse deslocamento é redução no consumo de matéria seca, diminuindo o preenchimento ruminal, limitando a motilidade dos demais estômagos e, potencialmente, a do abomaso. A tristeza parasitária bovina, por sua vez, é um complexo de doenças causada por protozoários do gênero *Babesia*, *Babesia bigemina* e *Babesia bovis*, associada a rickettsia, *Anaplasma marginale*. A incidência da doença é notável em regiões e épocas quentes em que há maior prevalência de carrapatos, visto que o *Rhipicephalus microplus* é o principal agente transmissor, em conjunto com moscas hematófagas. Além do risco de morte aos animais acometidos, a tristeza parasitária bovina acarreta consideráveis perdas econômicas, em consequência a diminuição da produtividade. Deve-se ter precaução com animais de raça europeia que são mais susceptíveis, bezerros e animais debilitados e velhos, pois a severidade está relacionada com o avanço da idade. Prestado atendimento à uma propriedade rural no município de Lacerdópolis - SC, tratava-se de uma novilha, Holandesa, em boa condição corporal, alimentada com ração e silagem de milho. Ao exame físico apresentava-se apática, com temperatura corporal fisiológica, desidratação moderada (8%), aumento da frequência cardíaca (88 bpm) e mucosas oculares e vaginal hipocoradas. Na inspeção visual, apresentava um aumento considerável na fossa paralombar esquerda, onde na mesma durante a percussão ouvia-se um som metálico característico de deslocamento abomasal. O animal havia sido diagnosticado anteriormente com tristeza parasitária e tratado com Oxitetraciclina (1ml/10kg IM) associada à Dipropionato de Imidocarb (1 ml /40kg SC), tratamento eletivo realizado pelo proprietário que efetuou uma subdose dos medicamentos, havendo queixa do animal não se alimentar a três dias. Considerando o atual quadro do paciente, optou-se pelo tratamento cirúrgico, sendo a técnica de Abomasopexia paralombar esquerda de eleição. Após o procedimento cirúrgico administrou-se Oxitetraciclina (1ml/10kg IM) e Cetoprofeno (3 mg/kg IM) e o animal apresentou uma boa resposta clínica ao tratamento.

**Palavras-chaves:** Deslocamento de abomaso, tristeza parasitária, abomasopexia.

## DIARREIA POR *ESCHERICHIA COLI* EM BEZERRA - RELATO DE CASO

27

**Gabriel Henrique Dufloth Gütschow<sup>1</sup>, Hyago Medeiros Chaher<sup>1</sup>, Keila Jorgana Esser<sup>1</sup>,  
Leendert Kleer Neto<sup>1</sup>, Lorien Hilda Sander<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ronzani Pereira<sup>1</sup>, Giuliano Moraes  
Figueró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

No sistema de produção animal em que estamos atualmente, qualquer deslize e falha no manejo, tanto nutricional, como diário implicam em perdas de produção, aumento de gastos com medicamentos e redução do desenvolvimento, desempenho e evolução padrão em relação aos animais sadios. As diarreias neonatais são um quadro complexo em bovinos, devido a sua etiologia múltipla que ocasiona os sinais clínicos, taxa de morbidade elevada e é responsável por aproximadamente 60% das causas de mortes na fase de aleitamento. A diarreia em si é um sinal clínico da disfunção do trato digestório, sendo um dos principais métodos de reação do organismo frente às infecções microbóticas, sendo um sinal clínico de fácil interpretação, porém nada específico. Os principais patógenos entéricos são normalmente da flora intestinal e distribuídos no ambiente através das vacas adultas e possivelmente por alguns animais silvestres, como galinhas, cães e pássaros. Os mesmos aproveitam-se de depressões na imunidade, colostro deficiente e deficiências nutricionais para aumentarem sua carga de infecção gerando assim as enterites neonatais. No dia 26 de abril de 2018 na disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais foi atendido o caso de uma bezerra (Stella), da raça Holandesa, com 60 dias, pesando 85 kg. A terneira apresentava-se dentro de um quadro recente de apatia e no exame clínico constatou-se diarreia líquida de coloração esverdeada em forma de jatos, mucosas normocoradas, TPC de 2 segundos, frequência cardíaca de 140 bpm', respiratória de 56 mpm' e temperatura retal de 38,3 °C. Na propriedade o tratamento estava sendo efetuado com BORGAL (Sulfadoxina+Trimetoprima) na dose de 3ml/50Kg para tratamento antibacteriano, associado ao Pencivet Plus (Benzilpenicilina G Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina, Sulfato de dihidroestreptomicina e Piroxicam) na dosagem de 8000UI/Kg de peso vivo, trabalhando contra as bactérias Gram negativas. Para diagnóstico do quadro clínico do animal, foi coletado 3g de fezes e enviado para exame bacteriológico, confirmando a presença da bactéria *Escherichia coli* sendo a causadora dos sinais clínicos evidentes no animal. Possivelmente a causa da infecção se dá pela fase de transição alimentar, onde o animal começa a intercalar a ingestão de leite e ração alterando a microbiota entérica e possíveis estresses do manejo, como isolamento, temperatura instável, entre outros.

**Palavras-chaves:** diarreia; bactéria; *E.coli*; produção leiteira.

## DOENÇA DO EDEMA, UM RELATO DE CASO

**Bruno Aleir da Cruz<sup>1</sup>, Ana Flávia Pereira de Souza<sup>1</sup>, Ana Paula Farias<sup>1</sup>, Beatriz Claas Ronchi<sup>1</sup>,  
Cinthia Garcia<sup>1</sup>, Laércio Francisco Ferrari<sup>1</sup>, Álvaro Menin<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A doença do edema (DE) em suínos caracteriza-se por um quadro toxêmico que cursa com degeneração vascular sistêmica e edema generalizado, causada pela bactéria *Escherichia coli* (*E. coli*), um coco-bacilo Gram negativo pertencente à família das Enterobacteriaceae. A DE é associada a infecção por isolados produtores da Verotoxina-2e (STX2e). Fatores predisponentes como imunossupressão, condições de ambiência, stress do desmame, superpopulações e diminuição da imunidade passiva podem favorecer ou agravar o quadro clínico. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de DE em um suíno de dois meses de idade submetido à necropsia na disciplina de Doenças dos Suínos/CCR/UFSC. No exame anatomopatológico observou-se escore corporal ruim (1-2), pálpebras hiperêmicas, cavidade abdominal com presença de edema intestinal, principalmente no mesentério, deposição de fibrina, placas linfáticas do intestino grosso aumentadas, linfonodos da cadeia mesentérica aumentados e congestos, formação de botões pestosos na mucosa intestinal e material alimentar não digerido no colón. Na cavidade torácica os pulmões apresentavam lesões brancacentas nos lobos craniais (sugestivo de micoplasmose) e lesões hemorrágicas bem delimitadas (sugestivo de pasteurelose), na cavidade nasal os cornetos inferiores apresentava necrose parcialmente (sugestivo de rinite atrófica). Após abertura do crânio, no encéfalo observou-se deposição de fibrina e edema das meninges (sugestivo de doença do edema). A partir das lesões macroscópicas encontradas e do isolamento bacteriano positivo para *E. coli*, seguido de genotipificação através da PCR foram detectados genes para fimbria F18 e para toxina STX2e, permitindo o diagnóstico definitivo para DE, baseando-se nas alterações macroscópicas, outros diagnósticos sugestivos que cursavam com a DE são rinite atrófica, pasteurelose, pneumonia enzoótica (micoplasmose) e salmonelose. O presente relato nos permite observar que a doença do edema pode ser de difícil diagnóstico quando não realizado o exame anatomopatológico completo na necropsia, uma vez que, neste caso os achados no encéfalo foram determinantes para o diagnóstico sugestivo. Outros quadros semelhantes que podem ser confundidos são a meningite estreptocócica, intoxicação por sal e Doença de Glasser, na forma neurológica.

**Palavras-chaves:** doença; edema; *E. coli*; suínos.

## EFEITOS DA DILUIÇÃO EM ÁGUA DESTILADA SOBRE ANÁLISES BIOQUÍMICAS SÉRICAS DE FELINOS

29

**Gabriela Rodrigues<sup>1</sup>; Maurício Eduardo Mezaroba<sup>1</sup>; Lorena Rodrigues Ramos Peres<sup>1</sup>; Kátia Pudla Wagner<sup>2</sup>; Angela Patricia Medeiros Veiga<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

Nos felinos, há uma maior dificuldade de coleta sanguínea pelo temperamento e porte do paciente. Devido a estes fatores, são enviadas ao Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (LAClin) da Universidade Federal de Santa Catarina amostras de sangue felino para análise bioquímica em quantidade insuficiente. Objetivou-se avaliar os efeitos da diluição do soro sanguíneo em água destilada para determinação de parâmetros bioquímicos com intuito de investigar a possibilidade do recebimento de amostras em menor quantidade que os 400 µL exigidos pelo analisador bioquímico automático BS-120 (Mindray, China), usado na rotina do LAClin. Foram realizados testes bioquímicos de amostras sem diluição, com diluição sucessiva 1:2, 1:4 e 1:8 em água destilada de 8 felinos. As determinações e metodologias utilizadas foram as seguintes: ureia pelo método cinético UV; colesterol total e glicose pelo método enzimático colorimétrico (trinder); proteínas totais pelo método colorimétrico; creatinina e fosfatase alcalina pelo método cinético colorimétrico; AST e ALT pelo método cinético; albumina pelo método colorimétrico verde de bromocresol. Em seguida, os valores obtidos nas amostras não diluídas, bem como nas diluídas, após a aplicação do fator de correção, foram comparados aos valores de referência. Os resultados, após a diluição, mostraram alteração de dentro para fora dos valores de referência ou vice-versa: ureia e albumina em 5 dos 8 animais avaliados (62,5%); colesterol, proteínas totais, creatinina e AST em 2 animais (25%); glicose e fosfatase alcalina em 4 animais (50%). A ALT foi o único teste que não sofreu alteração com as diluições. Todos os animais apresentaram variações nos valores obtidos em todos os testes bioquímicos, comparando-se a amostra sem diluição com a amostra diluída em, ao menos, uma das diluições. O efeito de matriz, o qual varia com a complexidade da substância mensurada, ainda não possui o seu mecanismo totalmente elucidado, mas estudos demonstram que compostos co-eluídos competem com os analitos, alterando a confiabilidade do resultado final por alteração causada na precisão, exatidão e detectabilidade do método. Conclui-se que a diluição do soro em água destilada, mesmo após correção, altera os valores dos principais analitos bioquímicos em felinos, não sendo recomendada, por apresentar baixa confiabilidade. Adicionalmente, são necessários estudos em uma população maior para que a causa destas alterações possam ser melhor investigadas.

**Palavras-chaves:** patologia Clínica; bioquímica; diluição sanguínea; gatos.

## EFICÁCIA DO CLORIDRATO DE LEVAMISOL (RIPERCOL® SOLUÇÃO A 5%) COMO ANTI-HELMÍNTICO PARA USO EM VACAS LEITEIRAS NA REGIÃO DE BARRAÇÃO - RS

30

Ana Paula Farias<sup>1</sup>, Laércio Francisco Ferrari<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As parasitoses em bovinos leiteiros acarretam grandes perdas produtivas em animais de todas as faixas etárias, ocasionando desde deficiências no crescimento e na condição corporal nos mais jovens, até quedas significativas na produção de leite e nos índices reprodutivos das vacas em lactação. Dentre os endoparasitos mais comuns nos bovinos destacam-se os gêneros *Cooperia* spp. e *Haemonchus*.sp, por possuem alta prevalência em quase todo território nacional. O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia do uso de Cloridrato de Levamisol (Ripercol® Solução a 5%) como anti-helmíntico de eleição para uso em vacas leiteiras numa propriedade localizada no município de Barracão, Rio Grande do Sul. O estudo abrangeu amostragem de 10 vacas em lactação da raça Holandesa, com faixa etária entre dois a seis anos de idade e peso médio de 600 kg. A vermifugação desses animais era realizada a cada seis meses. No período do verão utilizava-se como base Ivermectina a 5mg/ml e, no inverno, Cloridrato de Levamisol a 5%, anti-helmíntico indicado para o controle de verminoses gastrointestinais e pulmonares dos bovinos. A fim de determinar se de fato estas bases medicamentosas estavam surtindo efeito, realizou-se uma coleta de fezes antes da vermifugação usual no inverno, e uma segunda coleta uma semana após administração do Cloridrato de Levamisol. As amostras foram submetidas aos exames coproparasitológicos de OPG, Técnica de Sedimentação Natural, Coprocultura e Método de Baerman Modificado. A primeira contagem de ovos totalizou uma média de 100 ovos por grama de fezes/ animal, contudo após a vermifugação dos animais verificou-se uma redução de 80%. Não houve achados laboratoriais pela técnica de sedimentação que indicassem a presença de *Fasciola hepática* nas amostras. Ao correlacionar os resultados obtidos no exame de O.P.G. com a identificação das larvas recuperadas da coprocultura, observou-se que o total de ovos encontrados no primeiro O.P.G. correspondiam na proporção de 100% ao gênero *Oesophagostomum*, ordem Strongylida. Conclui-se que a metodologia de controle de verminoses empregada na propriedade vem mostrando eficácia, uma vez que se realiza a rotação das pastagens junto à alternância das bases medicamentosas no inverno e verão, auxiliando tanto no controle dos parasitos envolvidos, bem como prevenindo uma futura resistência parasitária dentro do rebanho.

**Palavras-chaves:** vermifugação; Ripercol; bovinos leiteiros.

## ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CÃO: RELATO DE CASO

31

**Bruna Dias Fagundes<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Guimarães<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>2</sup>, Liliane Cristina Dias Jerônimo<sup>1</sup>, Vitória Ramos de Freitas<sup>3</sup>, Martieli Ivan Gehrcke<sup>4</sup>, Rafael Müller<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional da Campanha;

<sup>4</sup> Professor da Universidade Federal de Pelotas;

<sup>5</sup> Médico veterinário da Clínica Dr. Paulo Sampaio.

Carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna com origem nos queratinócitos da camada espinhosa do epitélio. As lesões podem ser únicas ou múltiplas, sendo proliferativo, que é caracterizado por lesões de diferentes tamanhos variando desde placas firmes e avermelhadas a massas papilares de vários tamanhos ou erosivo (ulcerativo), que apresenta-se superficial, com presença de crostas ou ulceradas tendendo a se tornarem profundas e crateriformes. A eletroquimioterapia (EQT) é um recente método terapêutico que consiste na aplicação de curtos e intensos pulsos elétricos nos tecidos induzindo uma redução transitória e reversível do fluxo de sangue, o qual induz o aprisionamento do quimioterápico no tecido por várias horas, proporcionando mais tempo para o fármaco agir. O objetivo desse trabalho é relatar a eletroquimioterapia como método terapêutico de um CCE em um cão atendido na clínica Dr. Paulo Sampaio em Pelotas-RS. Foi atendido em uma clínica veterinária particular de Pelotas, um canino, fêmea, Dog Alemão com 7 anos de idade apresentando há aproximadamente 90 dias lesão nasal com ulcerações e prurido. Ao exame físico, o animal apresentava-se hígido sendo então tratado para dermatite psicogênica com pomada à base de triticun vulgare 15% e alantoina 2%. Há três anos o animal havia respondido ao tratamento de forma satisfatória, chegando à clínica com novas erosões crostosas infectadas, úmidas e hemorrágicas. Assim, foi realizada a citologia aspirativa, além da análise do histórico do paciente e identificação dos fatores pré disponentes, onde obteve-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, sendo preconizado o tratamento com a eletroquimioterapia. Após anestesia geral, utilizou-se por via intravenosa, sulfato de bleomicina na dose de 15U/m<sup>2</sup>. Após 7 minutos, aplicou-se o estímulo de campo elétrico intratumoral com um eletrodo de 6 agulhas, voltagem de 1.300 V/cm, 8 pulsos em 5kHz de frequência e tempo de exposição de 100 µs. Até o presente momento, com 30 dias de evolução, o animal apresentou redução da lesão e cicatrização do tecido. Conclui-se que a eletroquimioterapia foi efetiva para o tratamento de carcinoma de células escamosas em um cão.

**Palavras-chaves:** Neoplasia; quimioterápico; oncologia;

## ENDOPARASITOS EM BOVINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO

**Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A bovinocultura vem se intensificando devido às novas tecnologias empregadas dentro da cadeia produtiva, melhoria na nutrição, genética e sanidade animal. A verminose é um dos fatores silenciosos e que causa grande perda produtiva por redução do ganho de peso dos animais, da conversão alimentar e podendo até comprometer os índices reprodutivos do rebanho. Este trabalho tem por objetivo caracterizar a incidência dos principais gêneros parasitários, as análises mais significativas e a aptidão dos bovinos dos quais foram encaminhadas amostras ao Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC). O LaDoPA recebeu, de março de 2017 a abril de 2018, 336 amostras provenientes de bovinos criados na região do Planalto Serrano. Destas, 196 (58,33%) são provenientes de produção de bovinos com finalidade de produção de carne, já as amostras encaminhadas provenientes de bovinos com aptidão leiteira representaram 140 (41,57%) amostras. Dentre as amostras analisadas, 194 (57,74%) foram positivas para ao menos um gênero parasitário. O exame de contagem de Ovos por Grama de Fezes (OPG) foi o mais solicitado correspondendo à 179 (53,27%) das amostras realizadas obtendo média de 292 OPG, variando de zero a 2800 OPG. O teste de Coprocultura (COP) foi o teste no qual ocorreu o maior número de amostras positivas, sendo 74 das 108 amostras analisadas (68,52%), sendo recuperadas em média 14 larvas por amostra, variando de zero a +100 larvas, correspondendo a 70 (94,59%) do gênero *Oesophagostomum* e 4 (5,41%) do gênero *Trichostrongylus*. Em contrapartida, nos testes de Sedimentação Simples (SED) obteve-se 42 (85,71%) das amostras negativas, não sendo um teste de eleição para a região do Contestado Catarinense, visto que essa região não apresenta altos índices de *Fasciola hepatica*. Já as sete (14,29%) amostras positivas para o teste de SED apresentaram os gêneros/grupos familiares *Strongyloides* spp., *Eurytrema* sp., *Trichuris* sp. e *Eimeria* spp., que representam respectivamente, 3 (42,86%), 2 (28,57%) e 1 (14,29%). Conclui-se que é possível padronizar os métodos, assumindo testes de eleição para determinada região, visto que para o contestado os testes mais efetivos são OPG e COP. São necessários mais estudos para determinar os principais agentes e, conseqüentemente, as melhores estratégias de testes e controles a fim de minimizar os prejuízos na produção e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da bovinocultura no país.

**Palavras-chaves:** verminose; *Oesophagostomum*; OPG; coprocultura.



## ENDOPARASITOS EM EQUINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO

**Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A equinocultura possui um papel de destaque no desenvolvimento socioeconômico do Brasil, a qual exerce papel fundamental no esporte e trabalho, abrangendo até o mercado da produção animal. Atualmente, é uma das atividades a qual gera diversos empregos diretos e indiretos. Diante deste cenário, se tornou necessário estudos das enfermidades que acometem os equinos, uma das preocupações dos profissionais é o controle das enfermidades parasitárias. Este trabalho tem por objetivo caracterizar os principais gêneros de parasitos analisados no Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPa – UFSC) a partir de amostras de equinos encaminhadas de propriedades da região do Planalto Serrano. O LaDoPA-UFSC recebeu, entre março de 2017 e abril de 2018, 29 amostras provenientes de equinos criados no Planalto Serrano, sendo que em todas foram realizadas análises quantitativas de contagem de Ovos por Grama de Fezes (OPG) e coproculturas (COP) para a recuperação e identificação de larvas infectantes em nível de gênero. Das amostras encaminhadas, 29 (100%) apresentaram positividade para ao menos um teste, sendo o OPG com 100% das amostras positivas para a família Strongyloidea com média de 692 ovos por grama de fezes com uma variação de 300 até 1300 OPG. Já com a utilização do método Baermann foi obtida em 26 (89,66%) amostras uma positividade de 100% para o gênero *Strongylus* spp., sendo estes, parasitos de grande importância em Medicina Veterinária por atuarem como fator predisponente para enfermidades como: cólicas por embolismo parasitário no intestino grosso e de aneurismas mesentéricos, os quais possuem alta letalidade nos equinos. A alta prevalência do gênero *Strongylus* spp. revela a necessidade de acompanhamento parasitológico e intervenção com implantação de estratégias de prevenção e controle dos parasitos gastrintestinais dos equinos. Conclui-se que existe o parasitismo natural por vermes intestinais em equinos com destaque para a família Strongylidae na região do Contestado Catarinense. Estudos epidemiológicos mais abrangentes são necessários para auxiliar na elaboração de estratégias de controle adequadas para as doenças parasitárias dos animais da região.

**Palavras-chaves:** equinocultura; verminoses; *Strongylus*; Super-família Strongylidae.

## ENDOPARASITOS EM OVINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO

**Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A ovinocultura é uma atividade de grande importância socioeconômica na região sul do país na produção de carne, leite, lã e pele. Entretanto, as verminoses causam diversos prejuízos na produção animal sendo um obstáculo a ser superado por inúmeros produtores em todos os setores. Este trabalho teve por objetivo caracterizar a incidência dos principais gêneros parasitários, análises e as raças mais significativas das quais foram encaminhadas amostras ao Laboratório de Doenças Parasitária dos Animais (LaDoPA-UFSC). O LaDoPA recebeu, de março de 2017 a abril de 2018, 133 amostras provenientes de ovinos criados na região do Planalto Catarinense. As raças com mais amostras encaminhadas ao laboratório foram Mestiças, Hampshire Down, Texel, Crioula, Corredale com respectivamente, 80 (60,15%), 34 (25,56%), 10 (7,52%), sete (5,26%) e dois (1,50%). Dentre todas as amostras analisadas, 101 (75,94%) foram positivas para ao menos um gênero parasitário. O exame de contagem de Ovos por Grama de Fezes (OPG) foi o mais solicitado correspondendo à 115 (86,47%) das amostras realizadas obtendo média de 1758 OPG, variando de zero a 54.400 OPG. Ainda no teste de OPG, das amostras positivas 85 (73,91%) de 115 (100%), foram classificadas conforme sua carga parasitária em alta, moderada e leve, sendo, respectivamente, 29 (34,12%), 18 (21,18%) e 38 (44,71%). Já o teste de Coprocultura (COP) foi o teste no qual o ocorreu o maior percentual de amostras positivas, sendo 18 das 18 amostras analisadas (100%), sendo recuperadas em média 39 larvas por amostra, variando de duas a +100 larvas. Das amostras, 16 (88,89%) eram positivas para o gênero *Haemonchus* e duas (11,11%) para o gênero *Oesophagostomum*. Conclui-se que a região do Planalto Serrano possui alto desafio parasitário visto que o gênero *Haemonchus* é o mais prevalente e com alta patogenicidade, aliado a esse fator a presença de 46 (34,58%) das amostras encaminhadas ao laboratório provenientes de animais classificadas como de pura origem, as quais são de alta produção e de grande sensibilidade as verminoses. São necessários mais estudos para determinar os principais agentes prevalentes da região, assim, adotar metodologias de controle parasitário como manejo e uso consciente de moléculas antiparasitárias a fim de reduzir os prejuízos da produção e a implantação da resistência parasitária.

**Palavras-chaves:** *Haemonchus*; OPG ; COP; *Oesophagostomum*; verminose.

## EXAME PÓS-MORTE NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS EM SUÍNOS

35

**Jean Carlo Olivo Menegatt<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Luana Moretto<sup>1</sup>, Bruna Guedine Tizoni<sup>1</sup>,  
Maria Cecília Munaretto Torteli<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Adriano Tony  
Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

O exame pós-morte compreende a análise macroscópica e microscópica de todos os órgãos. Diversas doenças necessitam de uma análise interna, que associada à clínica, auxilia o diagnóstico preciso das enfermidades. Suínos podem apresentar sinais clínicos inespecíficos ou muito semelhantes em diversas doenças, o que fortalece a necessidade de um exame mais específico, como a necropsia. Este exame é importante para confirmar, redefinir, esclarecer, descartar ou estabelecer um diagnóstico, minimizando os diagnósticos equivocados e imprecisos. Realizou-se no Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE) da UFSC no Centro de Ciências Rurais um levantamento de todos os laudos de necropsias de suínos entre 2014 e 2017, agrupando-os segundo a doença diagnosticada. Com isso, foram obtidos 30 laudos de necropsia, dos quais 14/30 (46,67%) apresentaram lesões de polisserosite, compatíveis com doença de Glasser, 2/30 (6,67%) casos diagnosticados de salmonelose, seguido de 2/30 (6,67%) de meningite estreptocócica e 2/30 (6,67%) de pneumonia enzoótica. O restante dos laudos descritos apresentaram causas diversas, com baixo índice de acometimento, como úlcera gástrica, doença do edema, colibacilose e clostridiose, representando um total de 10/30 (33,32%). O diagnóstico foi baseado na necropsia associada aos sinais clínicos obtidos pelo exame físico e demais exames complementares, como isolamento bacteriano e análise histopatológica. Assim, conclui-se que as doenças que acometem suínos podem necessitar de exames complementares, entre os quais está o exame de necropsia. Este método permite ao médico veterinário a associação clínica e patológica que podem refletir no reconhecimento da casuística de doenças de um rebanho, prevenindo problemas futuros. Esse fato torna-se mais importante na suinocultura que, na sua grande maioria, é baseada na criação intensiva. Dessa forma, prejuízos econômicos em decorrência da disseminação de doenças e morte de animais podem ser evitados, efetuando-se diagnóstico preciso e tratamentos específicos e efetivos, além da melhoria da sanidade animal.

**Palavras-chaves:** suinocultura; necropsia; doença de Glasser; disseminação de doenças.

## FISIOTERAPIA, OZONIOTERAPIA E ACUPUNTURA NA REABILITAÇÃO EM CÃO COM DIAGNÓSTICO DE CAUDA EQUINA – RELATO DE CASO

36

**Leendert Kleer Neto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>, Larissa Toyofuko<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médica Veterinária da empresa Vetherapy;

A síndrome da cauda equina é uma doença neurológica de baixa prevalência causada por estenose congênita ou adquirida do canal vertebral que conforme a progressão dos sinais clínicos pode ter uma influência muito grande na qualidade de vida e exercícios rotineiros. Acomete principalmente os segmentos espinhais entre L6-L7 e L7-S1 e o prognóstico depende dos sinais clínicos e agilidade do tratamento. A medicina integrativa associada a fisioterapia vem se mostrando uma opção valiosa para tratamentos de doenças locomotoras, nervosas e medulares, sendo de grande impacto na melhora da força muscular, equilíbrio e amplitude de movimento dos animais comprometidos. Com esse relato observado no período de janeiro na Clínica Vetherapy-SP, objetivamos abordar o caso de um cão, macho, da raça Labrador, de 10 anos e coloração preta, diagnosticado com cauda equina após sete dias do início dos sinais clínicos. Após a confirmação do diagnóstico foi realizada a hemilaminectomia dorsal para descompressão do cordão espinhal e correção da extrusão do núcleo pulposo. Com o sucesso do procedimento foram realizadas duas sessões de fisioterapia e uma de acupuntura semanais durante um mês, contemplando a hidroesteira, eletro, magneto e laserterapia, associado com outras formas medicinais, como os procedimentos de ozonioterapia e acupuntura, estas com o intuito de aumentar a força muscular, principalmente dos músculos quadríceps e glúteo, melhorar a circulação no local, diminuir as inflamações causadas pela lesão e retirar a dor do paciente, restabelecendo o estado normal do animal antes da presença dos sinais clínicos. Ao fim das sessões o animal mostrou uma evolução grande ao conseguir andar sozinho novamente e principalmente levantar-se, sendo este um movimento que exige muito mais força muscular do que a caminhada em si. Conclui-se que, nesse caso, o uso concomitante das terapias alternativas e a fisioterapia foram de grande eficiência na recuperação pós-cirúrgica, potencializando a eficácia, velocidade da reabilitação e melhorando a qualidade de vida do animal.

**Palavras-chaves:** cauda equina; medicina integrativa; fisioterapia; reabilitação.

## HEMONCOSE AGUDA EM OVINO PURO DE ORIGEM DA RAÇA TEXEL: RELATO DE CASO

**Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Francille Cordeiro Zimmerman<sup>2</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>, Alexandre Oliveira Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O desenvolvimento da ovinocultura está relacionado a intensificação da nutrição, genética e sanidade. Entretanto, um importante obstáculo referente à sanidade é a verminose, o qual o agente mais frequente é o nematoide *Haemonchus contortus*. A hemoncose pode gerar anemia leve a severa, emagrecimento progressivo ou repentino e retardo no desenvolvimento. Em alta carga parasitária pode levar os animais ao óbito. O presente relato tem por objetivo descrever o caso de um ovino, Texel, de pura origem, 60 Kg, fêmea, 1 ano de idade, proveniente do município de Curitibanos-SC encaminhado para o setor de necropsia da UFSC do Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE-UFSC) o qual encaminhou conteúdo trato gástrico intestinal ao Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC) para análises complementares. O animal convivía com um lote de cerca de quinze animais contemporâneos e as vermifugações eram realizadas semestralmente. Após o óbito repentino de quatro animais, o proprietário decidiu encaminhar um exemplar ao LABOPAVE para diagnóstico patológico. O setor de patologia, ao realizar o procedimento de necropsia, coletou e enviou amostras de fezes contidas no reto do animal e o conteúdo do abomaso para análises coproparasitológicas. O abomaso macroscopicamente apresentava-se de coloração vermelho claro em toda sua parede, o cólon havia presença de endoparasitas (larvas adultas do gênero *Haemonchus spp.*). As amostras foram recebidas no LaDoPA e seguiram o protocolo de análise padronizados, realizando-se os exames coproparasitológicos quantitativos (Ovos por Grama de Fezes (Gordon & Withlock)) e qualitativos (Coprocultura). Os resultados do OPG mostraram 54.400 ovos OPG, cerca de 30 vezes superior ao nível de alta carga parasitária para a espécie. A coprocultura mostrou 100% de positividade para larvas infectantes da espécie *Haemonchus contortus*, revelando que a alta carga parasitária do OPG correspondia inteiramente à essa espécie de tricostrongílideo hematófago. Os dados contribuem para enfatizar que a hemoncose é uma das enfermidades mais importantes para a ovinocultura e que o manejo com antiparasitários realizados de forma isolada, mesmo que periodicamente, não se mostrou eficiente nesse caso. A verminose parasitária é um obstáculo a ser enfrentado, visto que os animais puros são altamente sensíveis ao nematóideo *Haemonchus*, aliado à possível resistência parasitária encontrada na maioria das populações de vermes associadas aos rebanhos ovinos.

**Palavras-chaves:** *Haemonchus contortus*; ovinocultura; OPG; parasitologia.

## LESÕES DERMATOLÓGICAS NA REGIÃO DO ÚBERE DE VACAS LEITEIRAS CRIADAS EM SISTEMA INTENSIVO DO TIPO FREE STALL

38

Ana Flávia Pereira de Souza<sup>1</sup>, Ana Paula Farias<sup>1</sup>, Beatriz Claas<sup>1</sup>, Bruno Aleir da Cruz<sup>1</sup>, Cinthia Garcia<sup>1</sup>, Laercio Francisco Ferrari<sup>1</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As dermatites de úbere são um problema comum em vacas leiteiras de alta produção, localizando-se frequentemente na linha média ventral, entre os quatro quartos mamários e na região medial da coxa com a ligação do úbere lateral. Geralmente apresentam odor fétido e necrose cutânea, e estão associadas ao edema e ingurgitamento do úbere no pré-parto estimulada pela fricção e esfoladura deste com os membros. Um dos maiores agravantes é a atração de moscas e deposição de larvas de *Cochliomyia hominivorax* que tem capacidade de aumentar a área lesional. Este trabalho visa relatar lesões dermatológicas na região cranial do úbere e os seus possíveis diagnósticos clínicos, em oito vacas da raça holandesa, em um total de cento e seis vacas lactantes, criadas em sistema intensivo do tipo free stall no interior de Lebon Régis-SC. As lesões dos animais eram semelhantes entre si, quanto a localização e manifestação clínica. Os animais apresentavam todos os parâmetros semiológicos dentro dos valores normais, e suas lesões eram circulares e ulcerativas, com crostas e exsudato hemorrágico, e na maioria dos casos estavam associadas a miíase o que acaba aumentando a ferida. A necrose por pressão e fricção leva a uma dermatite úmida e predispõe a instalação de bactérias oportunistas como o *Fusobacterium necrophorum* e o *Actinomyces pyogenes*, estafilococos também são frequentes causando uma dermatite. Outra enfermidade com características clínicas semelhantes é a Estefanofilariose, causada por um parasita cutâneo do gênero *Stephanofilaria*, este tem capacidade de parasitar bovinos e bubalinos. Seu ciclo biológico é indireto, e necessita da mosca do gênero *Haematobia irritans* como hospedeiro intermediário, o que justifica a maior incidência em épocas quentes do ano. Desenvolvem-se em feridas cutâneas abertas, a qual atrai moscas para o repasto que acabam ingerindo as microfilárias, que completam seu desenvolvimento até larvas de terceiro estágio, que é a forma infectante, e são levadas ao hospedeiro definitivo no momento da alimentação, transmitindo para vários animais no mesmo rebanho, sendo conhecida também como ferida de verão. O diagnóstico diferencial entre as doenças citadas acima é muito importante visto que a conduta terapêutica é completamente diferente, e devemos lembrar também que a dermatite bacteriana pode estar associada como agente secundário a Estefanofilariose.

**Palavras-chaves:** dermatite; estefanofilariose; úbere.

## LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS LESÕES QUE ACOMETERAM AS AVES DE PRODUÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 – UFSC CAMPUS CURITIBANOS

**Maria Cecília Munaretto Torteli<sup>1</sup>, Jean Carlo Olivo Menegatt<sup>1</sup>, Luana Moretto<sup>1</sup>, Acauane Sehnem Lima<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Francielli Cordeiro Zimmermann<sup>2</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

A avicultura é um dos segmentos agropecuários que mais movimentam a economia brasileira e mundial, sendo importante não somente para o crescimento econômico, mas também social do país. Nesse contexto, a patologia aviária se destaca na busca por melhores diagnósticos, prevenção e controle de doenças que afetam a avicultura. Com o intuito de realizar uma análise retrospectiva, foram analisados os registros dos laudos de necropsias de aves de produção do Laboratório de Patologia Veterinária da UFSC, referentes aos anos de 2016 e 2017. Foram registrados 22 laudos, divididos em três categorias para a análise, sendo elas frangos de corte, matrizes de frangos de corte e galinhas poedeiras comerciais, totalizando 215 animais. Desses laudos de necropsia, 36,28% eram de frangos de corte, 44,19% de matrizes de frangos de corte e 19,53% de poedeiras comerciais. As principais lesões encontradas em frangos de corte foram nos órgãos linfoides, sendo eles baço e bursa de Fabricius acometendo 42,30% dos animais desse grupo. Doenças metabólicas como síndrome ascítica também ocorreram em 21,79% dos casos e doenças infecciosas como Bronquite infecciosa e colibacilose, 7,69% dos frangos de corte. Nas matrizes, foram observadas lesões no trato reprodutor como ooforite, salpingite e ovoperitonite em 53,68%; lesões associadas a problemas no trato urinário como cálculo e gota visceral, em 15,78% e nas poedeiras comerciais, lesões hepáticas como síndrome do fígado graxo e hemorrágico e hemocromatose acometeram 47,61% das aves. Tendo como base esses dados, as origens de lesões em órgãos linfoides podem ser principalmente tóxicas (micotoxinas) e infecciosas (doença de Gumboro e anemia infecciosa das galinhas). Já as causas de lesões no trato reprodutor podem ser especialmente inflamatórias (colibacilose e bronquite infecciosa das galinhas) e as causas das lesões hepáticas principalmente intoxicações (micotoxinas e intoxicação por ferro). Para garantir a saúde do plantel avícola são necessárias medidas de biossegurança, buscando diminuir contaminações, infecções, aumento da higidez e, acima de tudo, a segurança da saúde do consumidor final. Portanto, a necropsia e a elaboração dos laudos vêm como ferramenta indispensável para o diagnóstico e controle de doenças que podem se espalhar rapidamente dentro do plantel, podendo levar a grandes perdas econômicas no setor avícola, refletindo na economia do país.

**Palavras-chaves:** avicultura; necropsia; diagnóstico; saúde; histopatologia.

## LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A OCORRÊNCIA DA MASTITE BOVINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC

**Thiago Resin Niero<sup>1</sup>, Gabriela Dick<sup>1</sup>, Letícia de Oliveira<sup>1</sup>, Andressa Kemer<sup>2</sup>, Carine Lisete Glienke<sup>3</sup>, Heloisa Maria de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Professoras Adjuntas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dentre os diversos gargalos da produção de leite, destacam-se os aspectos sanitários, especialmente a ocorrência de mastite nos rebanhos. O manejo de ordenha, se bem feito, traz benefícios a qualidade do leite e minimiza os quadros de mastite. Desta forma, o uso de produtos desinfetantes antes e após a ordenha, denominados respectivamente de pré e pós-dipping, e os testes diagnósticos de mastite de rotina (teste da caneca do fundo preto e o “*California Mastitis Test*” - CMT), são indispensáveis quando se trata de controle, prevenção e monitoramento da doença. No município de Curitiba/SC, informações deste gênero são ausentes nos órgãos de fomento à atividade e nas literaturas disponíveis. Desta forma, o objetivo do trabalho foi fazer, através de entrevista com os produtores, um levantamento da frequência da mastite nos rebanhos leiteiros de Curitiba/SC, bem como caracterizar o manejo de ordenha adotado. Cinquenta produtores de leite foram entrevistados. Com base em um questionário semiestruturado, informações relacionadas à ocorrência de mastite e ao manejo de ordenha foram coletadas. Estas, foram organizadas em planilha Excel, sendo os dados submetidos à análise descritiva no software R. Conforme relatado por cada produtor, a ocorrência de mastite é baixa em 81,2% dos rebanhos, média em 8,3% e alta em 10,4%, sendo que apenas 12,7% vacinam para tal enfermidade. Em 74% e 86% das propriedades, o uso de pré e pós-dipping, respectivamente, é uma prática habitual a cada ordenha. Quanto aos testes diagnósticos de rotina para mastite, 45,8% dos produtores realizam o teste da caneca de fundo preto antes de cada ordenha, enquanto 12,5% o fazem eventualmente e 41,7% nunca o realizam. O CMT é executado com regularidade em 48,9% das propriedades, em 19,1% delas este é empregado esporadicamente e nas demais não é realizado. Para a limpeza das ordenhadeiras, os produtos mais utilizados são detergentes alcalino (47,9%) e ácido (45,7%), enquanto o detergente neutro (66,7%) é predominantemente utilizado na limpeza dos tanques de refrigeração do leite. Diante dessas informações, verifica-se que a maioria dos produtores utilizam pré e pós-dipping, o que pode contribuir, em partes, para comercialização de um leite de melhor qualidade. Um fato que chama a atenção, é a baixa ocorrência de mastite nos rebanhos. Isto pode estar vinculado a falta de diagnóstico, uma vez que testes rotineiros para monitoramento da doença, são realizados por menos da metade dos produtores.

**Palavras-chaves:** bovinocultura de leite; *California Mastitis Test*; pré e pós-dipping; teste da caneca de fundo preto.



## LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE LINFOMA EM CANINOS E FELINOS – UFSC CAMPUS CURITIBANOS-SC

**Acauane Sehnem Lima<sup>1</sup>, Bruna Tizoni Guedine<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Maria Cecília Munaretto Torteli<sup>1</sup>, Francielli Cordeiro<sup>2</sup> Zimermann<sup>2</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

O linfoma ou linfo-sarcoma é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação de células linfoides com origem nos órgãos linfoides sólidos. Essas células sofrem mutação em alguma fase de seu desenvolvimento tornando-se neoplásicas e apresentando alterações cromossômicas que resultam em amplificação gênica, promovendo o desenvolvimento de malignidade. Os órgãos linfoides primários, como timo e medula óssea, e os órgãos linfoides secundários, como baço e linfonodos, são os principais sítios da transformação neoplásica. Porém, pode ocorrer em quase todos os órgãos, inclusive na medula óssea, o que muitas vezes causa confusão quanto à distinção entre leucemia, que tem origem na medula óssea. O linfoma é um dos tumores hemolinfopoiéticos mais comuns em cães, mas pode atingir outras espécies. Sua prevalência em cães é de 13 a 24/100.000 e em gatos de 41,6/100.000. Existem diferentes tipos de classificação para os linfomas que envolvem desde o tipo e o tamanho celular até o índice mitótico. No entanto, a classificação mais usada pelos médicos veterinários é baseada na localização anatômica das massas tumorais. O intuito do trabalho foi elaborar um levantamento de dados a respeito dos casos de linfoma em cães e gatos no período de janeiro de 2015 a março de 2018, a partir da análise de registros de necropsias e exames histopatológicos realizados no Laboratório de Patologia Veterinária da UFSC- Campus Curitibanos. Foram submetidos à análise e classificação 11 laudos de necropsia e 3 laudos de biópsias. Do total de cadáveres, 5 eram felinos (2 fêmeas e 3 machos) e 6 caninos (2 fêmeas e 4 machos). Em relação aos laudos de biópsias, 2 eram de caninos (2 machos) e 1 era de felino (fêmea). Quanto à classificação dos linfomas, prevaleceu o linfoma multicêntrico (6/8) nos caninos, representando 75%, e o linfoma alimentar (4/6) nos felinos, representando 67%, considerando os laudos de necropsia e histopatológicos. Conclui-se que no Laboratório de Patologia Veterinária da UFSC - Campus Curitibanos no período avaliado, a maior parte do diagnóstico de linfoma em cães foi o da forma multicêntrica seguido por gatos com a forma alimentar, confirmando a prevalência desses tumores nessas espécies.

**Palavras-chaves:** necropsia; prevalência; classificação; histopatologia; cães.

## LUXAÇÃO COXOFEMORAL COMPLETA EM POTRO- RELATO DE CASO

**Mariana Vieira<sup>1</sup>, Lorien Hilda Sander<sup>1</sup>, Diego Corrêa<sup>1</sup>, Grasiela De Bastiani<sup>2</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

Nos potros as lesões nos membros locomotores são comuns de ocorrer, sendo na maioria das vezes resultado de traumas violentos por quedas, secundárias à estas, podem ainda acontecer luxações. Os membros pélvicos apresentam funções muito importantes na locomoção de um equino, principalmente por serem a fonte primária de impulsão. Este relato tem por objetivo descrever um caso de luxação completa coxofemoral em um potro campeão. Em novembro de 2016 em uma aula prática de clínica médica de grandes animais foi atendido um potro macho, da raça campeão, com 6 meses de idade. Em março de 2017 o potro apresentou subitamente uma claudicação grau V sem conseguir apoiar o MPE no solo. No entanto, não se sabe o que foi a causa, possivelmente decorrido de um trauma. A suspeita clínica foi de fratura de pelve e por não apresentar evolução do quadro desde então, foi solicitado a eutanásia e encaminhado ao LABOPAVE-UFSC. No exame de necropsia foi diagnosticado fratura completa cominutiva na região da epífise proximal do fêmur. Na pelve luxação coxofemoral completa associado a proliferação de tecido da cápsula articular. Lesões na região coxofemoral, ocorre na maioria das vezes, devido há abdução do membro pélvico além dos limites fisiológicos e, ou por queda que, possivelmente seja a causa do caso relatado. Devido a gravidade nos membros locomotores, foi realizada a eutanásia, por apresentar uma claudicação de grau 5, no qual animal não apoia o membro no solo, e por não apresentar qualidade de vida, visto que, o tratamento caracteriza-se por uma cirurgia muito invasiva associado a um prognóstico desfavorável. Diagnosticado a severidade do quadro clínico do paciente e não apresentado melhoras, foi optado pela eutanásia. Casos de fraturas da região coxofemoral, não são comuns na rotina clínica e geralmente o prognóstico é desfavorável. Melhorias no manejo como evitando pisos escorregadios, separar animais jovens de adultos, podem diminuir o número de casos.

**Palavras-chaves:** luxação; claudicação; equino; coxofemoral.

## MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DE EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO

**Letícia de Oliveira<sup>1</sup>, Andressa Kemer<sup>2</sup>, Thiago Resin Niero<sup>1</sup>, Gabriela Dick<sup>1</sup>, Carine Lisete Glienke<sup>3</sup>, Crysttian Arantes Paixão<sup>3</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina.

O cavalo campeiro é uma raça local do Planalto Serrano Catarinense, que tem como característica a marcha. A criação desses animais restringe-se entre as cidades de Lages e Curitiba, com rebanho atual diminuto, colocando a raça em ameaça de extinção, e para evitar a perda desse material genético é importante a identificação das características do rebanho. O objetivo foi avaliar medidas morfométricas de equinos da raça campeiro. Analisaram-se 27 fêmeas de duas propriedades rurais de Curitiba, em agosto de 2017. Os animais foram identificados e colocados em posição anatômica sobre piso regular, onde foi mensurado com uso de fita métrica e hipômetro: Altura da cernelha - distância vertical do ponto mais alto da região interescapular até o solo; Altura do dorso - distância vertical entre o final da cernelha (processo espinhoso T8) e o solo; Altura da garupa - distância vertical do ponto mais alto da garupa, no espaço definido pelo processo espinhoso de T5 - T6 sobre a tuberosidade sacral do íleo, até o solo; Largura do peito - distância entre as partes craniais do tubérculo maior do úmero direito e esquerdo; Comprimento da cabeça - distância entre a extremidade proximal da cabeça que coincide com a crista da nuca e a parte medial ou central da arcada incisiva inferior; Comprimento do pescoço - distância entre a parte cranial do arco dorsal do atlas e o terço médio das bordas craniais do músculo supraespinhal e da escápula; Comprimento do corpo - distância entre a parte cranial do tubérculo maior do úmero e a tuberosidade isquiática; Perímetro do pescoço - medida da circunferência na porção mediana do pescoço; Perímetro do tórax - circunferência externa da cavidade torácica, mensurada no nível do cilhadouro; Escore corporal ECC - classificação de 1 à 5 pontos (1 = muito magro; 5 = obeso). Foi realizado estudo descritivo dos dados em planilha Excel, sendo obtidas as médias: Idade 12,37 anos; Alturas da cernelha: 1,47 m, Dorso: 1,37 m e Garupa: 1,47 m; Largura do peito: 0,40 m; Comprimentos da cabeça: 0,58 m, e Pescoço: 0,71 m; Perímetro do pescoço: 0,84 m, e Tórax: 1,76 m; Escore corporal: 3,82 pontos. O maior desvio padrão foi observado para a idade ( $\pm 6,7$  anos) sendo os demais valores inferiores à 7 cm ou 0,5 pontos (ECC). Com estes dados podem ser calculados índices morfométricos para chegar à classificação funcional dos animais. Com essa informação, será possível orientar o criador no melhor uso do cavalo de acordo com sua aptidão e conformação.

**Palavras-chaves:** altura; comprimento corporal; medidas corporais; perímetro torácico.

## OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA EM EQUINO: RELATO DE CASO

**Natália Locks<sup>1</sup>, Maria Eduarda Coelho<sup>1</sup>, Gabriela Delling<sup>1</sup>, Grasiela de Bastiani<sup>2</sup>, Giuliano  
Morais Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A obstrução esofágica é uma patologia do sistema digestório observada com certa frequência na clínica de grandes animais, podendo levar a diferentes complicações, desde o estreitamento do lúmen até perfurações. O presente trabalho relata um caso de obstrução esofágica cervical ocasionada por caroço de manga em uma égua da raça Bretão. O animal foi encaminhado ao hospital EQÜIVET (SP) para a possível resolução do quadro, onde inicialmente utilizou-se de endoscopia, um método pouco invasivo, no intuito de não provocar mais lesões na mucosa esofágica. Sem sucesso, optou-se então pela cirurgia em decúbito lateral do animal. Foi realizada uma incisão 2 cm ventral ao sulco jugular e posterior ordenha do esôfago. Com isto, o corpo estranho migrou para a traqueia, sendo necessária traqueotomia para a sua remoção. Após alguns dias, o equino veio a óbito por complicações pós-operatórias. Sabe-se que um diagnóstico mais precoce contribuiria para um melhor prognóstico, resultando na possível sobrevivência do animal.

**Palavras-chaves:** obstrução esofágica; endoscopia; corpo estranho; equino.

## OBSTRUÇÃO URETERAL E HIDRONEFROSE BILATERAL ASSOCIADA A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO – RELATO DE CASO

Priscila Popp<sup>1</sup>, Vânia Pacagnan Plácido<sup>1</sup>, Marcy Lancia Pereira<sup>2</sup>, Jane Regina França César<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médica Veterinária Autônoma, Campinas-SP.

Ureterólitos são cálculos presentes nos ureteres. A hidronefrose é caracterizada pela dilatação da pelve renal e consequente degeneração devido uma obstrução do fluxo urinário em um ou ambos os rins. Este relato descreve a ocorrência de ureterolitíase levando a obstrução bilateral e hidronefrose em um felino, associada a doença renal crônica. Foi encaminhado para atendimento pelo Serviço de Nefrologia e Urologia de Cães e Gatos SCAN, Campinas-SP, uma gata sem raça definida, castrada, com aproximadamente 7 anos e pesando 3,2 Kg, com vômito e anorexia. A proprietária relatou que o quadro havia iniciado há um mês. Foi levado a colega médico veterinário, que constatou azotemia (creatinina de 9,2 mg/dL). Os cálculos bilaterais (0,6 e 0,8cm) em região proximal ureteral foram observados por meio de ultrassonografia e radiografia, enquanto hidronefrose e diminuição da relação corticomedular e hiperecogenicidade de cortical foram observadas à ultrassonografia. Foi instituído tratamento de suporte com fluidoterapia. No SCAN foram requisitados hemograma, bioquímica sérica e urinálise, cujos resultados foram anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia sem desvio à esquerda e monocitose; azotemia e isostenúria, respectivamente. A paciente foi submetida a tratamento clínico com fluidoterapia de manutenção e reposição de hidratação, oxibutinina e dipirona por 2 dias, a fim de tentar promover deslocamento dos ureterólitos. Não houve melhora clínica e, à segunda radiografia, notou-se deslocamento dos cálculos equivalente a meia vértebra lombar. Foi prescrito butilescopolamina e feito mepiridina por via SC, havendo melhora subsequente. Três dias após paciente apresentou piora do quadro clínico e creatinina sérica aumentou para 14,5 mg/dL e indicou-se então cirurgia. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se por eutanásia. No exame *post mortem* imediato notou-se dilatação de pelve e cálices renais, atrofia do parênquima renal, irregularidade de contorno renal, e presença de urólitos compatíveis com oxalato de cálcio em ambos os ureteres. A formação de cálculos em pelve renal provavelmente se deu devido a hiper calciúria pela Doença Renal Crônica e se deslocaram para os ureteres simultaneamente. Como opção cirúrgica poderia ter sido feito ureterotomia com posterior rafia bilateral, com possibilidade de colocação de *bypass* ureteral subcutâneo bilateral. Entretanto, o prognóstico seria reservado, devido a hidronefrose bilateral e doença renal crônica.

**Palavras-chaves:** ureterólito; oxalato de cálcio; hiper calciúria.

## ORQUITE TRAUMÁTICA EM BOVINO DA RAÇA CHAROLÊS - RELATO DE CASO

46

**Isadora Scherer Borges<sup>1</sup>, Clara de Souza Custódio<sup>1</sup>, Júlia Meira<sup>1</sup>, Tainã Kuwer Jacobsen<sup>1</sup>,  
Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A orquite em bovinos pode ocorrer tanto por causas infecciosas como não infecciosas. Dentre as infecciosas, podemos citar *Brucella abortus*, bactéria gram-negativa que causa infertilidade em animais, resultando em sérias perdas econômicas, *Mycobacterium tuberculosis*, gram-positiva causadora da tuberculose bovina, podendo acometer ovários, útero e genitália masculina e *Actinomyces pyogenes*, gram-positiva oportunista que causa septicemia e abortos esporádicos em animais de produção. Em relação as não infecciosas podemos citar o seminoma, neoplasia das células de sertoli que pode ser uni ou bilateral, traumas mecânicos como pisaduras e arranhaduras, assim como a dermatobiose, produzida pela instalação da larva da mosca *Dermatobia hominis*, que se hospeda no tecido subcutâneo dos bovinos, causando dor, inchaço, vermelhidão, coceira e liberação de conteúdo purulento com sangue na região da lesão. Em março de 2018 na disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais foi atendido o caso de um bovino da raça Charolês, de pelagem branca, macho, com 36 meses de idade, pesando 730 quilos. Como relatado pelo proprietário, em novembro de 2017 o animal foi vacinado para raiva, leptospirose e diarreia viral bovina, sendo também vermifugado. Apresentou lesão perfurante na região do escroto três dias após a vacinação e vermifugação, sendo realizado tratamento prévio com Oxitetraciclina (Reverin PLUS e Ourotetra PLUS LA) e Hepatoxan, porém não houve resultado efetivo quanto a inflamação, perdendo em torno de 140 quilos desde então. No exame físico realizado em aula, o animal apresentou testículo direito sem mobilidade, hiperemia, hipertermia, tumefação e edema, presença de miíase no interior do escroto, além de sangue seco com sujidades aderidas. O cordão espermático estava aumentado e rígido, apresentando fibrose. Já o testículo esquerdo possuía mobilidade. Foi realizada a limpeza da ferida com água oxigenada, iodo e soro fisiológico, sendo administrado localmente sal, terra-cotril e unguento. Prescrito tratamento com Oxitetraciclina, sendo o primeiro dia com dose cheia (1ml/10 kg) e a cada dois dias realizar aplicação de um frasco. Recomendado também o uso de açúcar para auxiliar a drenagem do edema, além do uso de Ivermectina para diminuir a miíase. Quanto aos procedimentos de retorno, foi indicada a realização de ultrassom, exame andrológico e no caso de evolução do quadro, orquiectomia.

**Palavras-chaves:** orquite; bovino; trauma.

## OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA ROSTRAL EM MANDÍBULA COM TÉCNICA DE CERCLAGEM E PARAFUSO CORTICAL EM EQUINO – RELATO DE CASO

47

**Lorena Maria Monteiro Florenço<sup>1</sup>, Mariana Cocco<sup>2</sup>, Flávia do Prado Augusto Amaro<sup>2</sup>,  
Andressa Duarte Lorga<sup>2</sup>, Anny Raissa Carolini Gomes<sup>2</sup>, Andreia Hausmann<sup>1</sup>, Peterson  
Triches Dornbusch<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Residentes do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná;

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná;

As fraturas mandibulares consequentes de traumas na região da cabeça são comuns em equinos. Clinicamente, apresenta dificuldade na apreensão de alimentos, salivação, disfagia, desalinhamento dentário e inapetência. São opções de tratamento cerclagem, placas de compressão dinâmica, parafusos corticais, acrílico intraoral. Visam alinhamento oclusal, estabilidade adequada, preservação da dentição e retorno a função. O presente trabalho tem por objetivo descrever a técnica cirúrgica com utilização de cerclagem associada à parafuso cortical em redução de fratura mandibular em equino. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFPR, Curitiba, um equino, macho, SRD, 9 anos, 396 kg, com histórico de fratura mandibular esquerda devido à um coice de um luar com evolução de 24 horas. Durante o exame físico, após limpeza do local, foi observado fratura odontomandibular com perda de incisivo esquerdo (301), dor local, má oclusão dentária, deslocamento de mandíbula. Então procedeu-se com a administração de profilaxia antitetânica (5.000 UI/kg, IM, dose única) e enrofloxacina (7,5mg/kg, VO, SID). O animal foi submetido a exame radiográfico onde ficou evidenciada fratura completa aberta de mandíbula esquerda na região de sínfise. Após a classificação da fratura, foi instituído o procedimento cirúrgico com o animal em estação. O paciente foi sedado e realizou-se bloqueio local com 5 ml de ropivacaína no nervo mentoniano em ambas as hemimandíbulas. A ferida foi lavada com solução de iodo tópico diluído (20ml em 1 litro de solução fisiológica). Inicialmente, as bordas foram aproximadas por meio da tração realizada por uma cerclagem de fio de aço 1mm dobrado passado entre o dente 301 e 302 até a face caudal do 403. Então, um parafuso cortical de 3,5mm foi fixado entre o último incisivo e canino em sentido latero-lateral. Por fim, uma segunda cerclagem com fio de aço 1mm dobrado foi realizada entre os dentes 402 e 403 até a face caudal do 303 tracionando o fio na linha de fratura. As pontas da cerclagem foram cortadas e rebatidas para o interior da lesão. Foi realizada uma nova limpeza com iodo tópico diluído em solução fisiológica e o animal foi recuperado. O protocolo terapêutico pós-operatório incluiu a continuação da antibioticoterapia à base de enrofloxacina por 14 dias, flunixin meglumine (1,1mg/kg, IV, SID, 3 dias), omeprazol (10g, VO, SID, 4 dias) e lavagem da cavidade oral com clorexidine 2% e solução fisiológica até a cicatrização da ferida.

**Palavras-chaves:** cerclagem; trauma; mandíbula.

## OTITE BACTERIANA EM ASININO – RELATO DE CASO

**Lorena Maria Monteiro Florenço<sup>1</sup>, Mariana Cocco<sup>2</sup>, Flávia do Prado Augusto Amaro<sup>2</sup>,  
Andressa Duarte Lorga<sup>2</sup>, Anny Raissa Carolini Gomes<sup>2</sup>, Andreia Hausmann<sup>1</sup>, Ivan Deconto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Residentes do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná;

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná;

Afecções no aparelho auditivo de asininos são mais frequentes quando comparados aos equinos. Apresentam grande importância, em razão dos riscos de sequelas quanto à estética do pavilhão auricular, diminuindo assim o valor comercial do animal. A otite é uma inflamação do canal auditivo, caracterizada pelo aumento na produção de secreção ceruminosa e sebácea, podendo esta ser de origem bacteriana. Pode ser causada por presença de ectoparasitas e corpos estranhos, trauma no conduto auricular, estenose, excesso de produção de cerúmen. Os animais com otite apresentam inclinação excessiva da cabeça, chacoalhar, prurido, otorreia, hemorragia e odor fétido. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, um asinino macho, SRD, 8 anos de idade, 211 kg, de pelagem ruão escuro, com histórico de presença de miíase na orelha direita. Na anamnese, a proprietária relatou que foi realizada a retirada das larvas, limpeza e aplicação de gentamicina tópica no primeiro dia e rifocina nos seguintes, além de administração de penicilina benzatina associada ao ceftiofur. Durante o exame físico não foram observadas alteração nos parâmetros vitais, mas constatou-se presença de secreção purulenta na orelha direita, e pavilhão auricular com alteração de conformação sendo que parte da cartilagem interna da base da orelha foi extinguida pelas larvas impedindo seu posicionamento ereto. Foi instituído inicialmente o tratamento terapêutico com enroflaxacina (7,5mg/kg, VO, SID), flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, SID, durante 3 dias), omeprazol (10g, VO, SID, 4 dias), limpeza da orelha com clorexidina 2%, aplicação tópica de cloxacilina benzatina e pomada repelente em torno da lesão. Foram coletadas amostras em swab para realização de cultura bacteriana e antibiograma, sendo isolada *Proteus sp.* sensível à aminoglicosídeos, quinolonas, e *Staphylococcus sp.* sensível à quinolonas e nitrofurantoina. Diante dos resultados, optou-se pela continuação da administração de enrofloxacina, e a substituição do tratamento tópico pela associação de pomada antibiótica à base de gentamicina e nitrofurazona. A instituição do tratamento adequado colaborou para controlar a produção de secreção e permitir o início da cicatrização da ferida. Entretanto mesmo o tratamento sendo efetivo a conformação errônea da cartilagem permanecerá. A identificação precoce poderia ter impedido a alteração na conformação.

**Palavras-chaves:** inflamação auricular; asinino; ectoparasitas.



## PADRÃO BIOMÉTRICO DE EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO

49

**Letícia de Oliveira<sup>1</sup>, Andressa Kemer<sup>2</sup>, Thiago Resin Niero<sup>1</sup>, Gabriela Dick<sup>1</sup>, Carine Lisete Glienke<sup>3</sup>, Crysttian Arantes Paixão<sup>3</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina.

O cavalo campeiro é conhecido pela marcha característica: em quatro tempos, com apoios desencontrados, proporcionando reações suaves e conforto ao cavaleiro. Por outro lado, este animal tido como apto para marcha, tem sua funcionalidade defendida pelos criadores, que alegam que o Campeiro tem agilidade e destreza tanto para esportes rurais, como disputas de laço, quanto para lida com o gado. Portanto, é necessária a caracterização de índices morfométricos com intuito de categorizar a aptidão física desses animais. Neste estudo o objetivo foi registrar o padrão biométrico da raça campeiro na região de Curitiba. Avaliaram-se 27 fêmeas de duas propriedades rurais de Curitiba, em agosto de 2017. Foram mensuradas com hipômetro e fita métrica: altura da cernelha, largura do peito, comprimento do corpo, perímetro do tórax, e o peso corporal foi obtido com balança para grandes animais. Foram calculados os índices: Índice corporal (IC) – relação entre comprimento do corpo e perímetro torácico (IC > 0,90 = animal longilíneo; IC 8,86–0,88 = mediolíneo; IC < 0,85 = animal brevilíneo), onde classifica-se animal longilíneo como mais adequado para velocidade, brevilíneo para a força, e mediolíneo possui aptidão intermediária; Índice torácico (IT) – relação entre largura do peito e perímetro torácico (IT < 0,85 = animal longilíneo; IT 0,86–0,88 = mediolíneo; IT > 0,90 = animal brevilíneo); Índice de conformação (ICF) – perímetro torácico elevado ao quadrado dividido pela altura da cernelha (ICF = 2,1125 animais de sela; ICF > 2,1125 = aptos à tração); Índice de compacidade (ICO) – corresponde ao peso dividido pela altura da cernelha subtraída do valor 1 e dividindo-se esta relação por 100. Este índice indica a aptidão do animal (ICO > 9,5 = tração pesada; ICO 8, –9,5 = tração ligeira; ICO 6,0–7,5 = aptos à sela). Foi realizado estudo descritivo dos dados em planilha Excel, sendo obtidas as médias: IC = 0,88 - 48,14% brevilíneos; 25,92% mediolíneos; 25,92% longilíneos; IT = 0,23 - 100% longilíneos; ICF = 2,12 - 40,74% aptos à tração; 59,25% à sela; ICO = 9,88 - 66,66% aptos à tração pesada; 33,33% à tração ligeira. Com base nos resultados encontrados, os animais deste estudo possuem medidas biométricas adequadas para velocidade e tração de carga pesada. A partir dessas informações, será possível orientar o criador no melhor uso do cavalo de acordo com sua aptidão e conformação, visando mão de obra barata e eficaz, bem-estar e maior tempo de vida útil do animal.

**Palavras-chaves:** aptidão; avaliação zootécnica; índice corporal.

## PARAMÊTROS HEMATOLÓGICOS DE OVINOS DA RAÇA CRIOLA VARIEDADE SERRANA – RESULTADOS PRELIMINARES

50

**Maurício Eduardo Mezaroba<sup>1</sup>; Diego Duarte Varela<sup>1</sup>; Alan Fabricio Berlanda Melo<sup>1</sup>; Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>; Angela Patricia Medeiros Veiga<sup>2</sup>; Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A Ovelha Crioula é uma raça rara e possui traços dos ovinos primitivos que lhe deram origem, começou a ser preservada em 1982 pela Embrapa Pecuária Sul, em Bagé-RS, onde atualmente são identificadas quatro variedades dessa raça: a Fronteira (localizada ao sul do estado do Rio Grande do Sul), a Serrana ou Crioula Preta (localizada no nordeste gaúcho e planalto catarinense), a Crioula Zebura ou Ovelha de Presépio (localizada no sul do Paraná) e a Crioula Comum ou Ovelha Ordinária (localizada acima do Paraná). Por ser uma raça com grande rusticidade, tendo destaque na espécie quando comparada às demais na resistência a endoparasitas e disfunções podais, quando em condições adversas, observa-se um futuro promissor da utilização da raça em cruzamentos, buscando-se melhoramento genético do rebanho. Objetivou-se nesse estudo realizar a comparação de índices do hemograma obtidos de fêmeas adultas e híidas da raça Crioula variedade Serrana com valores já existentes na literatura para ovinos de outras raças. Coletou-se sangue venoso com EDTA de 10 animais para realização do hemograma com determinação de contagem total de hemácias, hematócrito, hemoglobina, volume corpuscular médio (VCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), leucócitos totais, mediante analisador hematológico veterinário automático, e proteínas plasmáticas totais por refratometria. As médias, respectivamente, foram de:  $9,9 \times 10^6$  hemácias/ $\mu\text{L}$ ; 32,6 %; 10,3 g/dL; 33 fL; 31,6 g/dL, 6,7 g/dL e  $8200 \times 10^3$  leucócitos/ $\mu\text{L}$ . Nenhum resultado médio ou individual fora dos limites de referência propostos para ovinos (KANEKO, HARVEY & BRUSS, 1997) foi observado no presente estudo. Até o momento pode-se concluir que os valores obtidos no eritograma, contagem total de leucócitos e determinação de proteínas plasmáticas totais são semelhantes aos valores de referência determinados para outras raças, entretanto, a confirmação só pode ser realizada após a análise de amostras de um maior número de indivíduos.

**Palavras-chaves:** patologia clínica; ovelha; eritograma; PPT; leucócitos totais.

## PARASITOS DE AVES NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO

**Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Fracielle Cordeiro Zimmerman<sup>2</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A intensificação na produção de aves se torna necessário considerar alguns cuidados a fim de evitar perdas econômicas causadas por parasitos, melhorando assim a qualidade das carcaças. As verminoses das aves são doenças causadas por helmintos, os quais se destacam os nematoides e os cestoides, ocorrendo naturalmente nos animais, sobretudo em criações não tecnificadas. Já as ectoparasitoses mais comuns são causadas principalmente por piolhos mastigadores e ácaros sarcoptiformes. O presente trabalho teve por objetivo determinar a ocorrência de parasitos em aves provenientes da região do Planalto Serrano. O Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA-UFSC) analisou de julho de 2017 a maio de 2018, 11 amostras de aves enviadas pelo setor de patologia da UFSC. As amostras eram provenientes de necropsias de animais oriundos da região do Planalto Serrano. A identificação dos parasitos envolveu montagem de lâminas, observação de indivíduos adultos e ovos com auxílio de microscopia óptica e uso de chaves de identificação específicas. Das 11 amostras analisadas, 6 (54,55%) apresentaram positividade para ao menos um gênero de parasitos. Das 6 amostras positivas, 4 (66,67%) foram positivas para endoparasitos e 2 (33,33%) apresentaram positividade para ectoparasitos. As amostras positivas para endoparasitos apresentaram diversidade de três nematoides: *Heterakis gallinarum*, *Cheilospirura hamulosa* e *Ascaridia galli*, sendo respectivamente 2 (33,33%), 1 (16,67%) amostras positivas para os gêneros citados. Nas amostras positivas para ectoparasitos, foram encontrados os exemplares *Pulex* e *Sarcoptes*, sendo uma (16,67%) amostra positiva para cada gênero. As amostras recebidas da espécie Canário Peruano, apresentaram exemplares de *Sarcoptes* e de *Cheilospirura hamulosa*. As amostras da raça Hisex foram positivas para *Pulex*, *Ascaridia Galli* e *Heteraxis galinarum*. A importância das parasitoses em aves está relacionada principalmente à perda de produtividade, porém em alguns casos, também podem ocorrer manifestações intestinais graves como ulcerações, hemorragias e até mesmo perfurações decorrentes do parasitismo. Conclui-se que as parasitoses em aves ocorrem naturalmente na região estudada, possuindo relevância para a produção animal. Torna-se importante adotar medidas de biossegurança nas propriedades, conhecer o ciclo biológico dos parasitas e relação parasita-hospedeiro para assim ter um melhor controle sanitário sobre os parasitas e reduzir as perdas econômicas.

**Palavras-chaves:** aves, endoparasitas, ectoparasitas, nematoides.

## PARASITOS EM CANINOS E FELINOS NA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO

52

**Maria Laura Enzele<sup>1</sup>, Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Alan Fabrício Berlanda<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, João Emanuel Tochetto<sup>1</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O levantamento das parasitoses em pequenos animais é crescente devido à associação íntima entre os humanos e os animais de companhia, conseqüentemente, as implicações em saúde pública. Dentre os vários gêneros de parasitos zoonóticos, se destacam o *Ancylostoma* spp. e o *Toxocara* spp., os quais são mais prevalentes em cães e gatos no Brasil. Já os ectoparasitos, além de serem responsáveis por afecções dermatológicas nos animais, tornam-se vetores de diversos agentes patogênicos, bem como trazem inúmeros incômodos aos humanos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência de parasitoses em caninos e felinos com intuito de determinar os testes positivos e os gêneros mais prevalentes na região do Planalto Serrano. O Laboratório de Doenças Parasitárias dos Animais (LaDoPA – UFSC) analisou de julho de 2017 a maio de 2018, 75 amostras biológicas de caninos e felinos. Realizou-se identificação de endo e ectoparasitos, leitura de lâminas de raspados de pele, sedimentação simples (Hoffman-Pons-Janer) e flutuação em solução hipersaturada de sal (Willis). Das 75 amostras analisadas, 21 (28%) demonstraram positividade para pelo menos um gênero de parasito. Sendo 14 (18,66%) amostras positivas provenientes de caninos e 7 (9,33%) amostras positivas oriundas de felinos. As amostras positivas de caninos apresentaram *Ancylostoma* sp., *Trichodectes* sp, *Demodex* sp., *Sarcoptes* sp., *Ctenocephalides felis*, *Ctenocephalides canis*, *Microsporum* sp., *Cochliomyia hominivorax* e *Rhipicephalus sanguineus*. Os 5 primeiros citados foram responsáveis por 2 (14,29%) amostras positivas cada e os 4 últimos, por 1 (7,14%) amostra positiva cada. Nas amostras oriundas de felinos, a espécie de parasito mais prevalente foi a *Toxocara cati*, seguida por *Dipylidium caninum*, *Notoedres cati* e *Ctenocephalides* sp., apresentando, respectivamente, 4 (57,14%), 1 (14,29%), 1 (14,29%) e 1 (14,29%) amostras positivas. Este trabalho corrobora com dados de outros estudos epidemiológicos que citam maior prevalência de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. nos pequenos animais, os quais são potencialmente zoonóticos, indicando risco à saúde pública, uma vez que são causadores da *Larva Migrans* cutânea e *Larva Migrans* visceral, respectivamente. Conclui-se que as parasitoses apresentam alta prevalência em cães e gatos da região estudada. Ressaltando a importância do controle periódico das parasitoses baseando-se no correto diagnóstico e no emprego de medidas preventivas e eficazes.

**Palavras-chaves:** cães, gatos, parasitoses, *Ancylostoma*, *Toxocara cati*, *Ctenocephalides*.

## PERFIL DA MARCAÇÃO DE FGF-18 EM OVÁRIOS NORMAIS DE CADELAS, GATAS E VACAS, A PARTIR DA REALIZAÇÃO DA IMUNOHISTOQUÍMICA

53

**Bruno Aleir da Cruz<sup>1</sup>, Isabella Talita Sousa Dias<sup>1</sup>, Janyni Duz<sup>2</sup>, André Lucio Fontana Goetten<sup>3</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>4</sup>, Marcos Henrique Barreta<sup>4</sup>, Valério Valdetar Marques Portela Junior<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Médica Veterinária residente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

<sup>3</sup> Médico Veterinário da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>4</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

Fortes evidências indicam a participação de peptídeos intraovarianos de ação parácrina em todas as fases do desenvolvimento folicular, dentre eles os fatores de crescimento fibroblástico FGFs. Foi relatado que membros da família FGF (FGF, 2, 7, 10, 17, 18) estão envolvido com o controle da esteroidogênese em bovinos. No entanto o único FGF capaz de causar morte celular é o FGF18. A expressão do FGF-18 mostrou-se diminuída em folículos estrogênicos, o que, combinado a dados funcionais demonstrando efeito supressor do FGF-18 sobre a esteroidogênese nas células da granulosa, indica que o FGF-18 é um fator regulador importante da diferenciação das células da granulosa e que ele deve ser suprimido para a continuidade do crescimento folicular após o recrutamento. Porém não se sabe ao certo em quais estruturas ovarianas o FGF-18 é expresso, por este motivo buscou-se determinar através da imunohistoquímica (IHQ) onde foram utilizados cortes histológicos de ovários oriundos de clínicas e frigoríficos da região de Curitiba para observação da marcação do FGF-18. A partir da aplicação da técnica de IHQ que é baseada na ligação antígeno-anticorpo, determinou-se que a marcação das amostras fosse classificada em 4 categorias conforme o seu grau em que: zero (0) sem marcação, um (1) marcação leve, dois (2) marcação moderada e três (3) marcação forte. Após realização da técnica pôde ser observado a variação da expressão do FGF-18 em diferentes estruturas como as camadas da granulosa e da teca, e também a diferença entre a marcação de um folículo primordial para um pré-ovulatório, outro fator a destacar é a constante marcação em todos os ovócitos presentes na lamina, o que se era esperado devido sua função na atresia folicular, outras estruturas também foram avaliadas como exemplo corpo lúteo, estroma, zona pelúcida, cumulus oophorus e epitélio superficial (estrutura presente apenas em cadelas). Outro fator interessante observado é a diferença do grau de marcação de uma mesma estrutura em diferentes espécies, o que nos permite dizer que o mesmo FGF-18 pode ser mais expressado em uma determinada estrutura em uma espécie quando comparada a outra, isso remete ao pensamento de que o FGF-18 pode estar regulando o crescimento e a determinação do folículo predominante em diferentes fases da onda folicular nas diferentes espécies, e pode ter importância em outros eventos da dinâmica ovariana nas diferentes espécies.

**Palavras-chaves:** dinâmica folicular; ovulação; atresia.

## PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS/SC

54

**Thiago Resin Niero<sup>1</sup>, Gabriela Dick<sup>1</sup>, Leticia de Oliveira<sup>1</sup>, Regiane Aparecida Macalli<sup>2</sup>,  
Andressa Kemer<sup>3</sup>, Carine Lisete Glienke<sup>4</sup>, Heloisa Maria de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais da  
Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>4</sup> Professoras Adjuntas da Universidade Federal de Santa Catarina.

A produção de leite no sul do Brasil é baseada em pequenas e médias propriedades de origem familiar. Dados mais concretos acerca do perfil dos produtores são importantes para que as intervenções, por meio dos órgãos públicos e técnicos a campo, sejam mais apropriadas e eficazes. Apesar disso, em Curitiba, as características das pessoas envolvidas na atividade ainda são pouco elucidadas, não havendo informações disponíveis nas secretarias do município e no meio científico. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar, de forma geral, o perfil dos produtores de leite de Curitiba/SC. Foram visitadas 50 propriedades rurais do município, que produzem e comercializam leite. Um questionário semiestruturado foi utilizado como base para a entrevista, onde coletou-se dados pessoais e informações referentes ao perfil socioeconômico dos produtores e as perspectivas futuras destes com a atividade leiteira. Os dados foram categorizados e organizados em planilha Excel e submetidos à análise descritiva no software R. A idade mínima e máxima dos produtores foi de 17 e 66 anos, respectivamente, sendo que 50% dos produtores tem idade superior a 43 anos. Sobre a escolaridade, 61,2% deles possuem Ensino Fundamental Incompleto e 24,5% possuem Ensino Médio Completo. Nestas propriedades predomina a mão de obra familiar (94%), com atividade principal a Bovinocultura de leite (82,3%), seguida pela lavoura (11,8%). Em 20,4% das propriedades, a atividade leiteira é a única fonte de renda. Em contrapartida, a lavoura (42,4%), a horticultura (8,5%), a comercialização de produtos de origem animal (3,4%), a prestação de serviços (3,38%) e a fruticultura (1,7%), representam uma fonte econômica complementar aos produtores. Apenas 13,6% das propriedades não possuem a Bovinocultura de leite como a principal atividade executada na propriedade. Em relação as perspectivas futuras, 8,2% dos produtores desejam parar com a atividade, 32,6% querem manter-se na produção de leite por tempo limitado, e 59,2% pretendem expandir a produtividade, melhorando a genética dos animais e/ou modernizando as instalações e equipamentos. Com base no exposto, observou-se que, de forma geral, os produtores de leite de Curitiba possuem um perfil familiar, sendo a maioria caracterizada por pessoas com mais de meia idade e com um menor grau de escolaridade. Porém, a Bovinocultura de leite é a principal fonte de renda destes produtores e a atividade se destaca por estar em ascensão no município.

**Palavras-chaves:** bovinocultura de leite; perspectivas futuras da atividade leiteira; produção familiar.

## POSTIOPLASTIA MODIFICADA CORRETIVA DE FIMOSE CONGÊNITA EM UM FELINO: RELATO DE CASO

**Bruna Dias Fagundes<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Guimarães<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>2</sup>, Liliane Cristina Dias Jerônimo<sup>1</sup>, Vitória Ramos de Freitas<sup>3</sup>, Virgínia Harder Gonçalves<sup>4</sup>, Patrícia Vives<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional da Campanha;

<sup>4</sup> Médica Veterinária Autônoma, Pet Mania Clínica Veterinária;

<sup>5</sup> Médica Veterinária, Técnica em Educação da Universidade Federal de Pelotas;

Fimose é definida como a incapacidade da exposição peniana em virtude do estreitamento do óstio prepucial, sendo relacionada de forma congênita devido às falhas no desenvolvimento embrionário ou adquirida em decorrência de traumatismos, postites e concomitante à neoplasia prepucial ou peniana. O surgimento dessa enfermidade é incomum em cães e gatos, sendo observada na sua maioria em animais jovens apresentando sinais clínicos variados. O tratamento de eleição para a fimose é a postioplastia, em que amplia o orifício prepucial para o estabelecimento da exteriorização peniana adequada. O objetivo desse trabalho é relatar um procedimento de postioplastia modificada corretiva em um felino, atendido na clínica veterinária Pet Mania em Pelotas. Foi atendido em uma clínica particular de Pelotas, um felino macho, sem raça definida (SRD) de 9 meses de idade com histórico de tratamento recorrente há 3 meses para doença do trato urinário inferior dos felinos, apresentando disúria, estrangúria e gotejamento de urina como sinais clínicos. Ao exame físico foi observado acúmulo de urina prepucial, estreitamento do óstio e incapacidade de exposição peniana caracterizando um quadro clínico de fimose. O diagnóstico foi firmado em fimose congênita após avaliação ultrassonográfica abdominal sem alterações, associada à anamnese, exame clínico geral e específico e o paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico. Após anestesia geral e preparo de rotina, a postioplastia iniciou por meio de uma incisão de aproximadamente 4 mm em forma circular com um bisturi ao redor do pequeno óstio prepucial, o tecido central e excedente foi excisado, fez-se dois pontos iniciais de reparo em 12 e 6 horas com fio de náilon monofilamentar 3-0 e na sequência o pênis foi exposto e inspecionado, apresentando-se esbranquiçado e atrofiado. Após limpeza com solução NaCl 0,9%, realizou-se a inserção de uma sonda uretral nº 4 através da uretra peniana até a vesícula urinária, objetivando conferir viabilidade do lúmen uretral. A seguir fez-se sutura mucocutânea com padrão de pontos simples interrompidos, com fio inabsorvível náilon monofilamentar 4-0, e o fluxo urinário foi conferido por meio da compressão vesical, verificando-se esvaziamento adequado. Sete dias do pós-operatório houve excelente cicatrização da ferida cirúrgica, fácil exposição peniana à manipulação e os pontos foram removidos. Conclui-se que a técnica de postioplastia modificada corretiva foi eficaz em fimose congênita em gato.

**Palavras-chaves:** estrangúria; incontinência urinária; disúria.

## PREVALÊNCIA DE ANAPLASMOSE EM CANINOS E FELINOS DA MICRORREGIÃO DE CURITIBANOS, SANTA CATARINA, DIAGNOSTICADOS POR MICROSCOPIA ÓPTICA

56

Lorena Rodrigues Ramos Peres<sup>1</sup>; Maurício Eduardo Mezaroba<sup>1</sup>; Jéssica Bolzan Varela<sup>2</sup>;  
Angela Patricia Medeiros Veiga<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Estagiária obrigatória do Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias – UFSC;

<sup>3</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

*Anaplasma platys* é uma bactéria gram-negativa estritamente intracelular que parasita plaquetas, principalmente de cães, mas também de felinos e humanos. Dentre os métodos diretos para detecção do parasita, historicamente, o mais utilizado é a visualização da mórula em esfregaço sanguíneo, no entanto, com menor sensibilidade que a reação em cadeia da polimerase. Objetivou-se avaliar a prevalência de anaplasmoses pela detecção do parasita em esfregaços sanguíneos de 200 caninos e 50 felinos, hípidos ou não, analisados no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (LAClin) da Universidade Federal de Santa Catarina em Curitiba, de junho de 2016 a abril de 2017. O sangue colhido com EDTA foi submetido a confecção de hemograma completo e pesquisa de hemocitozoários. As contagens de eritrócitos, plaquetas, leucócitos totais, bem como a determinação da concentração de hemoglobina, hematócrito, VCM, CHCM e RDW foram realizadas em analisador hematológico veterinário automático BC-2800Vet®. A contagem de plaquetas foi conferida por estimativa no esfregaço sanguíneo corado, sob microscopia óptica, assim como a avaliação da morfologia plaquetária (descartando animais que apresentavam agregação da avaliação quantitativa de plaquetas). A prevalência de anaplasmoses encontrada na microrregião de Curitiba em caninos foi de 5% e em felinos foi de 4%. De 10 caninos que se mostraram positivos para *Anaplasma platys*, 5 apresentavam trombocitopenia, 4 trombocitose e 1 animal encontrava-se dentro dos valores de referência plaquetário para a espécie. A infecção por *Anaplasma platys* causa uma desordem conhecida por trombocitopenia cíclica canina, caracterizada pela trombocitopenia ocorrendo a cada 14 dias, por isso, nem todos os animais apresentaram trombocitopenia no momento da coleta de sangue. Conclui-se que a prevalência de anaplasmoses canina ainda é superior a anaplasmoses felina na microrregião de Curitiba, tendo a necessidade de mais estudos com outras metodologias de detecção para determinar a real prevalência.

**Palavras-chaves:** patologia clínica; *Anaplasma platys*; hemoparasitas; cães; gatos.



## PREVALÊNCIA DOS TUMORES DE MAMA EM CADELAS DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

57

**Luana Moretto<sup>1</sup>, Nilson Pereira Neto<sup>1</sup>, Bruna Tizoni Guedine<sup>1</sup>, Acauane Sehnem Lima<sup>1</sup>, Maria Cecília Tortelli<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Adriano Tony Ramos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

Os tumores de mama são neoplasias frequentes em cadelas e correspondem a cerca de 50% de todos os tumores, tendo os hormônios ovarianos, como estrógeno e progesterona, um papel fundamental no desenvolvimento dessas neoplasias. Tipos histológicos múltiplos podem ocorrer em uma ou mais mamas simultaneamente, sendo que 60% das cadelas apresentam tumores malignos ou benignos em mais de uma mama. Cerca de 50% dos tumores são malignos e estão presentes nas mamas inguinal e abdominal caudal, podendo apresentar metástases para linfonodos regionais e ou órgãos distantes, sendo as metástases um fator prognóstico importante. O objetivo da pesquisa foi avaliar os casos de tumor de mama em cadelas recebidos pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina entre 2015 e 2018, caracterizando os tipos histológicos, prevalência, mamas mais acometidas e metástases. As informações foram obtidas pelos laudos histopatológicos de 44 animais, totalizando 80 nódulos mamários, dentre estes, 93,75% (75) foram neoplasias malignas e 6,25% (05) benignas. Dentre as neoplasias malignas, 53,33% (40) foram carcinoma em tumor misto, 6,66% (05) carcinoma lobular invasivo, 6,66% (05) carcinoma papilar invasivo, 6,66% (05) carcinossarcoma, 6,66% (05) carcinoma tubular, 4% (03) carcinoma micropapilar, 2,67% (02) carcinoma lobular in situ, 2,67% (02) carcinoma in situ, 2,67% (02) carcinoma mucinoso, 2,67% (02) carcinoma sólido, 1,34% (01) carcinoma complexo, 1,34% (01) carcinoma inflamatório, 1,34% (01) carcinoma secretor e 1,34% (01) mastocitoma. Entre as neoplasias benignas 60% (03) foram do tipo tumor misto e 20% (02) papiloma. A principal mama acometida foi a abdominal caudal em 28,75% (23) dos casos, seguindo da abdominal cranial em 23,75% (19), inguinal em 21,25% (17), torácica caudal em 16,25% (13) e torácica cranial em 11,25% (09). Apenas 11 linfonodos foram avaliados e estes apresentavam metástases. A prevalência dos carcinomas em tumor misto nos estudos realizados no Brasil apontam que estes tumores representam 50% das neoplasias malignas diagnosticadas, sendo compatível com os resultados obtidos pelo laboratório. As mamas mais acometidas são a abdominal caudal, abdominal cranial e inguinal, divergindo da literatura que refere as mamas inguinais e abdominais caudais as mais afetadas. A importância do diagnóstico de tumor de mama, o tipo histológico e a presença de metástases é fundamental para o estadiamento do paciente, prognóstico e tratamento.

**Palavras-chaves:** carcinoma em tumor misto; mama abdominal caudal; neoplasia; histopatologia.

## RELAÇÃO DAS AMOSTRAS ENVIADAS PARA EXAMES PARASITOLÓGICOS QUE AUXILIARAM O DIAGNÓSTICO DO PATOLOGISTA NA UFSC - CURITIBANOS

58

**Bruna Tizoni Guedine<sup>1</sup>, Luana Moretto<sup>1</sup>, Jean Carlo Olivo Menegatt<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Fernanda Conte<sup>1</sup>, Leonardo Vaz Burns<sup>3</sup>, Alexandre de Oliveira Tavela<sup>2</sup>, Francielli Cordeiro Zimmermann<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário na Universidade Federal do Tocantins.

O exame necroscópico é uma técnica fundamental no entendimento das causas de óbito dos animais, e os exames auxiliares, como os parasitológicos, podem contribuir com o patologista na determinação da *causa mortis* na medicina veterinária. Este trabalho possui o objetivo de determinar a relação das amostras enviadas para exames parasitológicos que auxiliaram o diagnóstico do patologista na Universidade Federal de Santa Catarina, em Curitiba. O Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAVE-UFSC) realizou de outubro de 2013 a abril de 2018 570 procedimentos de necropsia no Planalto Catarinense, onde foram coletadas 71 amostras de animais com suspeita de infecção por agentes parasitários e enviadas para o Laboratório de Doenças Parasitárias (LaDoPA-UFSC), por onde passaram pelos exames de Identificação (ID), Coprocultura (COP), Baermann (Método de Baermann-Moraes) e Sedimentação (Método de Hoffman, Pons e Janer). Além dos exames qualitativos, foram realizados exames de contagem de Ovos por Grama de Fezes (Método de Gordon e Whitlock). Das 71 amostras analisadas, 37 (52,11%) apresentaram positividade para agentes parasitários, e 29 (31,05%) influenciaram na *causa mortis* dos animais necropsiados. Os agentes etiológicos da tristeza parasitária (*Babesia* spp. e *Anaplasma* spp.), hemoncose (*Haemonchus* spp.) e coccidiose (*Eimeria* spp.) foram os mais representativos, correspondendo respectivamente, a 10 (34,48 %), 5 (17,24%) e 3 (10,3%) das 29 amostras positivas que auxiliaram o diagnóstico. O maior número de casos de tristeza parasitária se dá pela sua forma de transmissão, artrópodes hematófagos, que possuem alta prevalência no Planalto Catarinense devido às suas características de sazonalidade. Já a hemoncose, que apresenta elevada prevalência associada à grande patogenicidade faz do *Haemonchus contortus* um dos principais parasitos dos ovinos. A baixa incidência de mortes por agentes parasitários na medicina veterinária é vista pela maior morbidade em relação à mortalidade que esses agentes provocam. Em virtude dos valores obtidos de *causa mortis*, 29 (5,08%) de 570 necropsias, estes são considerados valores de alta significância, desta forma a utilização de exames auxiliares, como os exames parasitológicos, é importante para a evidenciação da causa mortis, visando o diagnóstico preciso, permitindo tratamento e prevenção corretos.

**Palavras-chaves:** hemoncose; tristeza parasitária; coccidiose; necropsia; parasitos.

## RELATO DE ACTINOBACILOSE EM UMA PROPRIEDADE EM CURITIBANOS – SC

59

**Isabela Sangaletti<sup>1</sup>, Paula Raquel Lopes de Souza<sup>1</sup>, Rafaela Dagostin<sup>1</sup>, Grasiela De Bastiani<sup>2</sup>,  
Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O objetivo do presente trabalho foi descrever e analisar o diagnóstico e a terapêutica de um caso de actinobacilose em um bovino. A actinobacilose, conhecida popularmente como língua de pau, é causada pela bactéria comensal da mucosa da cavidade oral *Actinobacillus lignieresii*, sendo a espécie mais acometida os bovinos. Ferimentos na cavidade oral predispõem a disseminação da bactéria da mucosa para os tecidos conjuntivos submucosos. A patologia é caracterizada por miosite crônica significativa, granulomatosa a piogranulomatosa e fibrosante (ZACHARY e McGAVIN, 2013). No dia 5 de março de 2018, em aula a campo da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais I da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi realizado na zona rural de Curitibaanos, o atendimento de um bovino, charolês, de 4 anos e peso de aproximadamente 400 kg. De acordo com o histórico do animal, o mesmo apresentava aumento de volume na região submandibular há 5 meses e tinha sido tratado para verminose pelo funcionário com ivermectina, sem demonstrar melhora. Ao exame físico observou-se aumento da região submandibular associado ao espessamento, enrijecimento e protrusão da língua com inúmeros abscessos miliares distribuídos perifericamente no corpo e ápice lingual, além da presença de ferimento no palato duro e sialorreia devido à dificuldade de deglutição. Os parâmetros fisiológicos foram considerados adequados. Para diagnóstico foi realizado um swab na superfície lingual e duas punções aspirativas dos abscessos miliares. Obteve-se resultado positivo para o agente através do exame bacteriológico baseado na caracterização fenobioquímica conforme Quinn (2014). O tratamento teve como base medicamentosa um antibiótico de amplo espectro (Terramicina) e um anti-inflamatório não esteroidal (Maxicam 2%), demonstrando-se satisfatório a partir da segunda aplicação dos medicamentos, obtendo-se regressão do quadro clínico durante o tratamento. Tendo em vista os prejuízos econômicos gerados diretamente ao produtor, em decorrência aos danos que acarretam aos animais, como redução da ingestão alimentar, resultando em progressiva perda de peso, nota-se a importância de um diagnóstico preciso e eficaz e um tratamento eficiente com propósito de evitar maiores agravos.

**Palavras-chaves:** actinobacilose; língua de pau; bovino.

## RELATO DE CASO DE PROLAPSO DE VAGINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBANOS-SC

**Gustavo Valente Ramos Brandão<sup>1</sup>, Julia Thomé<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Giuliano de Moraes Figueiró<sup>2</sup>, Grasiela Rossi de Bastiani<sup>2</sup>, André Lucio Fontana Goetten<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

O prolapso vaginal é uma enfermidade do sistema reprodutor feminino, sendo que causam distúrbios em diversas espécies, tendo maior frequência em ovinos e bovinos. As disfunções obstétricas levam a uma redução de produtividade no setor da ovinocultura. Prolapsos de vagina/uterinos, distocias e retenção de anexos fetais são distúrbios obstétricos considerados comuns em matrizes. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso de vagina em ovino de raça crioula em uma propriedade do município de Curitibanos – SC. O atendimento iniciou com o esvaziamento da bexiga com o animal em posição de estação elevando o prolapso em relação a vulva, reduzindo a dobra do colo da bexiga permitindo com que a urina fluísse livremente. Após o esvaziamento da bexiga foi realizado a limpeza da mucosa com água corrente, amônia quaternária e soro fisiológico. Anestesia epidural com 1ml de lidocaína 2% para o reposicionamento da vagina. Anestesia local na mucosa com 6ml lidocaína 2% seguindo a forma de botão anestésico em seguida realização da sutura padrão de bolsa de tabaco na submucosa com fio absorvível Categute simples 3.0. Após o término do procedimento aplicou-se solução antimicrobiana e anti-inflamatória via tópica e 5ml de oxitetraciclina intramuscular.

**Palavras-chaves:** distúrbio obstétrico; prolapso de vagina; ovino.

## RELATO DE CASO: COMPACTAÇÃO DE COLÓN MENOR EM UM POTRO CRIOULO

61

Caio Genovez Kröger <sup>1</sup>, Fernanda Marques de Oliveira <sup>1</sup>, Grasiela Rossi de Bastiani <sup>2</sup>,  
Giuliano Moraes Figueiró <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A síndrome cólica, caracterizada por manifestação de dor abdominal, é uma das principais enfermidades que requerem atendimento veterinário entre os equinos. Por possuir características peculiares no seu trato gastrointestinal, a espécie equina apresenta predisposição natural a ter alterações morfofisiológicas gastrointestinais. Um potro crioulo de quatro meses foi atendido a campo com desconforto abdominal. No exame clínico o animal estava com temperatura corporal de 38,9°C, TPC aumentado, abdômen distendido, movimentos intestinais ausentes do lado esquerdo e diminuídos do lado direito. Foram utilizados 5 litros de ringer lactato (RL), em cada litro de solução foi administrado 5ml de cloridrato de lidocaína e 10 ml de dipirona sódica. No dia seguinte o potro foi encaminhado a clínica veterinária por apresentar deterioração do seu quadro clínico. Na ultrassonografia abdominal observou-se ausência de motilidade no cólon menor. Optou-se pela celiotomia exploratória sendo assim diagnosticada a compactação de colón menor. Administrou-se por via enteral óleo mineral e em seguida RL a 37°C, com o objetivo de diluir, descompactar e possibilitar a saída do conteúdo pela ampola retal. Não apresentando a necessidade de realização de enterotomia. No pós-operatório, foi utilizado ceftriaxona (10mg/kg) IV por cinco dias com intervalo de 12 horas, metronidazol (20mg/kg) VO com intervalo de 12 horas, flunixin meglumine (1,1mg/kg) a cada 12 horas e omeprazol 10ml VO uma vez ao dia. Cinco dias após o procedimento cirúrgico, o potro recebeu alta com parâmetros vitais normais. Optou-se por tratamento cirúrgico menos invasivo ao injetar óleo mineral e RL ao invés da realização de enterotomia. Desta forma reduziu-se as chances de complicações associadas a mesma como aderências, diminuição do lúmen intestinal e deiscência de sutura, extravasamento de conteúdo intestinal e conseqüente peritonite. Em casos de cólica é de fundamental importância um diagnóstico rápido e preciso, o que favorece o tratamento adequando da afecção.

**Palavras-chaves:** cólica; potro; compactação de colón menor; celiotomia exploratória.

**RELATO DE CASO: DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM UMA VACA JERSEY  
NA CIDADE DE WITMARSUM – SC**

62

**Gustavo Heck<sup>1</sup>, Thais Sarria Miranda<sup>1</sup>, Carlos Emanuel Grimm<sup>1</sup>, Michel Poffo<sup>2</sup>, Marcos da  
Silva Azevedo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de graduação, Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Witmarsum, Santa Catarina;

<sup>3</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

O deslocamento de abomaso (DA) é a alteração abomasal mais frequente em vacas leiteiras, sendo responsável pela maioria das cirurgias abdominais, principalmente em animais de alta produção. Esporadicamente pode acometer bezerros, touros e novilhas, ocorrendo com menor frequência em bovinos de corte. O principal fator predisponente é a falha no manejo nutricional durante o período de transição, sendo ofertado maior quantidade de alimentos ricos em energia, facilmente fermentáveis, e deficiente em fibras. Os animais acometidos apresentam diminuição no consumo de alimentos concentrados, queda ou parada na produção de leite e distensão abdominal em região dorsal caudal à costela. Foi atendida em Witmarsum-SC uma vaca da raça Jersey, 6 anos, pesando aproximadamente 330 Kg e apresentando ECC 3. De acordo com o proprietário, o animal havia sido tratado anteriormente para um quadro de endometrite e um tempo depois começou a reduzir a produção de leite e o consumo de alimento. Após exame físico completo e auscultação na região abdominal esquerda, foi evidenciado o som metálico característico de deslocamento de abomaso à esquerda, sendo então recomendado o tratamento cirúrgico. A técnica utilizada para correção foi a de abomasopexia pelo flanco esquerdo. Após a intervenção cirúrgica, o animal voltou a apresentar um melhor estado clínico, com o retorno do apetite, tônus digestivo dentro dos padrões normais, coloração e consistência de fezes normais, assim como retorno a produção de leite de forma gradativa. A abomasopexia mostrou-se eficaz no tratamento do caso acima citado, sendo um procedimento rotineiro com alta taxa de sucesso, o qual pode devolver ao animal acometido, suas funções vitais e produtivas normais em pouco tempo de pós-cirúrgico. No entanto, é de extrema importância que seja realizado por Médico Veterinário capacitado, o qual conheça as diferentes técnicas cirúrgicas envolvidas e escolha a mais adequada para cada caso.

**Palavras-chaves:** deslocamento; abomaso; abomasopexia.

## RELATO DE CASO: INFECÇÃO EM POTRO PSI POR *RHODOCCOCUS EQUI* – BAGÉ, RS

63

Ananda Dresch Levy<sup>1</sup>, Laura Goulart<sup>1</sup>, Rubia Koch Bonin<sup>1</sup>, MV. Márcio Marimon Leal<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Médico Veterinário;

Foi atendido um potro, da raça PSI, com um mês de idade que, se encontrava no piquete junto de sua mãe. A mãe apresentava aumento da glândula mamária devido ao não esvaziamento do leite e o potro apresentava hipertermia, taquipneia, taquicardia, diarreia fétida, respiração abdominal e dispneia. Foi realizado coleta de sangue para exame laboratorial que apresentou leucocitose, neutrofilia e hiperfibrinogenemia. Realizado uma ultrassonografia torácica foi constatado a presença de “caudas de cometa” com manchas hiperecóticas em ambos pulmões. Foi realizado um lavado traqueal e retirada a amostra para PCR, confirmando a suspeita clínica de *Rhodococcus equi*. No tratamento foi utilizado 1L de plasma hiperimune, 10mg de claritromicina CID via oral, 5mg de rifampicina BID via oral, 10ml de composto vitamínico Red Cel BID via oral, 5g de probiótico CID via oral, gastrozol CID via oral, 1.5ml de Banamine BID via endovenosa (todos os medicamentos durante 15 dias) e 2 saches de carvão ativado BID até a diarreia cessar. O Diagnóstico definitivo baseia-se na detecção de *R. equi* na identificação e cultivo a partir de um lavado traqueal, porém é uma técnica mais dificultosa e cara. O uso de US para identificação precoce tem se tornado uma prática muito utilizada em propriedades de áreas endêmicas. O tratamento instituído com claritromicina e rifampicina são ideais para o tratamento dessa enfermidade. Os demais medicamentos serviram como suporte e auxiliaram na melhora clínica do animal. A rapidez com que o tratamento foi instituído e a sua eficácia comprovada garantiu ao animal a melhora clínica. Evitando assim uma perda econômica para o proprietário.

**Palavras-chaves:** *Rhodococcus equi*; ultrassonografia; PCR; lavado traqueal.

## SÍNDROME DA VACA CAÍDA – RELATO DE CASO

**Amanda Bloemer Wruck<sup>1</sup>, Bruna Mendes Serafina<sup>1</sup>, Mical Cipriano Felipe<sup>1</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>, Grasiela de Bastiani<sup>2</sup>, Mateus Mello Borges<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>3</sup> Médico Veterinário Responsável Autônomo.

A Síndrome da vaca caída é caracterizada pelo decúbito prolongado, sendo uma enfermidade de etiologia múltipla, suas principais causas são distúrbios metabólicos, traumatismos, toxemias, distúrbios musculoesqueléticos e disfunções neurológicas. A causa mais citada de Síndrome da vaca caída é a hipocalcemia. O diagnóstico se baseia na história clínica, sinais clínicos e exame físico para conseguir identificar a possível doença primária. Dentre os fatores determinantes do decúbito está tratamento rápido da sua causa primária e também o fato de que apenas 6 horas após o decúbito o animal já pode ter mionecrose. Neste trabalho, relatou-se um caso onde a provável causa da Síndrome é a Cetose, pelo quadro de balanço energético negativo. Um bovino, fêmea, de 3 anos, gado geral, aproximadamente 250kg, pelagem amarronzada, escore corporal 1,5 foi atendida na Cidade de Curitiba. No histórico consta que o animal apresentava-se em decúbito esternal há 16 horas e que teve um aborto há 20 dias, logo após iniciou-se dieta de alto grão, sem adaptação prévia e apresentava. No exame físico o animal estava apático, mucosa vulvar e oral levemente hiporcoradas, desidratação acentuada, taquicardia, taquipneia, hipotermia leve, mioclonia generalizada leve, hipomotilidade ruminal, vazio profundo e pulso jugular positivo. Tratamento inicial foi 1L de soro energético e hidratante com vitaminas, IV; 400ml de cálcio reforçado, IV; 10ml de óleo canforado, IM e 15ml de um tônico estimulante, IM. O animal conseguiu se levantar após alguns minutos da administração dos medicamentos, mas houve piora do quadro e o animal acabou morrendo depois de dois dias. A síndrome da vaca caída é um dos problemas mais laboriosos encontrados pelo clínico médico veterinário, devido as suas etiologias multifatoriais e seu prognóstico. A partir do histórico clínico é possível concluir que já vinha ocorrendo problemas no manejo alimentar visto que o animal se apresentava em escore corporal baixo (1,5/5), o que justifica o acontecimento do aborto. A não adaptação do animal a dieta de alto grão, associado a possíveis infecções do trato reprodutivo e hiporexia levaram a acetonemia que favoreceram a ocorrência da síndrome da vaca caída.

**Palavras-chaves:** Síndrome da Vaca Caída; bovinos; cetose.



## SÍNDROME DO APARATO PODOTROCLEAR EM EQUINO CRIOULO: RELATO DE CASO

65

**Alan Fabrício Berlanda Melo<sup>1</sup>, Gustavo Ramos Brandão<sup>1</sup>, Diego Duarte Varela<sup>1</sup>, Amanda Bloemer Wruck<sup>1</sup>, Maria Laura Enzele<sup>1</sup>Fábio Oliveira<sup>1</sup>, Grasiela De Bastiani<sup>2</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

As afecções articulares representam a principal causa de afastamento de equinos das atividades esportivas, uma destas é a síndrome do aparato podotrocLEAR que atinge tendão flexor digital profundo (TFDP), ligamentos sesamoideanos colaterais, ligamento sesamoideano distal, bursa podotrocLEAR e o osso sesamoide distal, levando a um quadro de claudicação. Este relato tem por objetivo descrever o caso de suspeita de síndrome do aparato podotrocLEAR com confirmação por bloqueio digital palmar associado aos achados ultrassonográficos. Foi atendido um equino, macho, de 10 anos, crioulo, com histórico clínico de claudicação do membro torácico direito (MTD) à cerca de um ano. No atendimento no setor de grandes animais da UFSC foi realizado o exame clínico do sistema locomotor e constatou-se claudicação do MTD de grau I (teste de flexão grau III). Também foram observadas lesões arredondadas múltiplas com cerca de 1 cm de diâmetro, cujas impossibilitaram a realização do bloqueio anestésico por oferecer risco de contaminação. Indicado o tratamento da dermatite com banhos diários por 7 dias com iodo degermamte, antibioticoterapia com penicilina/estreptomicina (22.000 UI/dia) por 7 dias. No retorno o exame de flexão do MTD persistia a claudicação (grau III no teste de flexão), prosseguindo para exame confirmatório de bloqueio anestésico palmar digital. Foi realizada a assepsia do local utilizando álcool 70%, e posteriormente a aplicação de 2,5 ml de lidocaína em cada ponto para o bloqueio anestésico perineural do nervo palmar digital medial e lateral. Após 10 minutos foi realizado a avaliação do trote observando-se a eliminação de 80% da claudicação. No exame ultrassonográfico do casco (secção transcuneana) do MTD, o TFDP apresentava-se espessado associado a pontos hiperecogênicos. Na secção suprasesamoideana observou-se efusão sinovial do recessus palmar da articulação interfalangeana distal. O tratamento sugerido foi o casqueamento a cada 21 dias e após 3 meses realizar ferrageamento corretivo (inversão da ferradura) associado a aplicação de substância neurolítica perineural do nervo digital palmar (aspecto medial e lateral). Concluímos que o animal apresentava um quadro de síndrome do navicular com base no auxílio dos exames complementares confirmatórios realizados, obtivemos a resposta ao bloqueio digital palmar com melhora significativa da claudicação aliado aos achados ultrassonográficos os quais foram essenciais para confirmação deste caso.

**Palavras-chaves:** aparato podotrocLEAR; claudicação; bloqueio digital palmar; osso navicular.

**TRISTEZA PARASITÁRIA EM UMA VACA LEITEIRA NA MICRORREGIÃO DE CURITIBANOS:  
RELATO DE CASO**

66

**Maria Eduarda Coelho<sup>1</sup>, Natália Locks<sup>1</sup>, Gabriela Delling<sup>1</sup>, Giuliano Moraes Figueiró<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é uma doença de caráter infeccioso e parasitário, causada por dois agentes (*Anaplasma* sp. e *Babesia* sp.) e caracterizada por grandes perdas econômicas na criação de bovinos, devido a redução da produção de carne e leite e custos elevados para o controle e tratamento do rebanho. Mediante a isto, o presente trabalho relata um caso de TPB em uma vaca mestiça Holandesa com Jersey, numa propriedade do município de Curitiba – SC. O animal na data do atendimento apresentava sinais de apatia, taquipneia, tetania, estava com as mucosas hipocoradas e um sopro cardíaco. Realizou-se passagem de sonda orogástrica para avaliação de líquido ruminal, coleta de sangue para exames laboratoriais, transfusão sanguínea e administração de dose única de anti-inflamatório. Não apresentando melhora, o animal foi encaminhado ao abate, pela inviabilidade econômica de sua manutenção na propriedade, e posterior necropsia, a fim de identificar a real causa dos sinais apresentados, pois os exames prévios não foram conclusivos. Os resultados de necropsia revelaram a presença de *Anaplasma* sp. e *Babesia* sp. em hemácias, além de outras lesões, concluindo a suspeita clínica de Tristeza Parasitária. Sabe-se que o diagnóstico precoce, associado a uma melhor conduta no tratamento do animal, poderiam ter possibilitado sua recuperação e evitado perdas econômicas diretas e indiretas.

**Palavras-chaves:** Tristeza Parasitária; bovinos; prejuízos econômicos.

## USO DE DICLAZURIL NO TRATAMENTO DA MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE CASO

67

**Maurício Eduardo Mezaroba<sup>1</sup>; Gabriela Rodrigues<sup>1</sup>; Lorena Rodrigues Ramos Peres<sup>1</sup>; Luiz Ernani Henkes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina;

A mieloencefalite protozoária equina (EPM) é uma doença causada pelo *Sarcocystis neurona* que acomete o sistema nervoso central levando a ataxia devido ao animal apresentar fraqueza muscular e redução da propriocepção. Ela consiste em uma doença infecciosa, porém, o animal acometido não transmite a doença a outros animais tendo um prognóstico reservado com poucos tratamentos obtendo sucesso. A enfermidade é endêmica nas Américas e os equinos são hospedeiros acidentais que são infectados a partir da ingestão de fezes contaminadas de gambás do gênero *Didelphis* sp. Foi atendido em agosto de 2017, em uma propriedade de Curitibanos, Santa Catarina, um equino, macho, da raça Percheron, com 5 anos de idade, oriundo do Rio Grande do Sul, apresentando ataxia dos membros pélvicos, dificuldade de se levantar e emaciação. A propriedade localiza-se próximo a uma região de mata onde há ocorrência de gambá. Ao exame físico não se observou nenhuma alteração em sinais vitais e sistema locomotor. Foi realizado o diagnóstico clínico de mieloencefalite protozoária equina de acordo com os sinais apresentados pelo cavalo e o descarte de outras enfermidades osteomusculares e nervosas. O diagnóstico definitivo é o teste de Western blot a partir do líquido cefalorraquidiano para detecção de anticorpos para o *Sarcocystis neurona*, no entanto, não foi realizado por ser oneroso e de resultado demorado. Como exame complementar foram realizados hemogramas seriados, onde o animal apresentou leucograma de estresse crônico antes do tratamento. O tratamento instituído foi uma pasta contendo 3g de Diclazuril, 1,5g de vitamina C, 1,05g de vitamina B1, 0,012g de vitamina B12, 30UI de vitamina E, 0,51g de ácido fólico, sendo uma dose oral por 28 dias para cada 600kg. Após duas semanas de tratamento, o animal já apresentava uma evolução clínica com redução da ataxia, no entanto, a terapia foi realizada até o final de 28 dias, onde o animal teve a cura clínica total. Devido o animal ter apresentado os sinais clínicos característicos da doença e ao realizar o tratamento pode-se observar a melhora, é sugestivo que o animal apresentava EPM.

**Palavras-chaves:** cavalos; Percheron; EPM; *Sarcocystis neurona*.

## TRABALHOS PREMIADOS

68

A fim de estimular os acadêmicos, os melhores trabalhos apresentados em cada sessão de exposição de banners foram contemplados com uma caneca oficial da V SAVUFSC. Dentre os melhores, um trabalho foi escolhido pela comissão avaliadora para ganhar uma bolsa de estudos de seis meses na escola de idiomas FISK. Segue os trabalhos vencedores:

- **SESSÃO DE ANIMAIS SELGAVENS E OUTRAS ÁREAS ESPECÍFICAS (05/06/2018)**

**Título:** Avaliação do Potencial Antitumoral *In Vitro* dos Extratos de *Rubus* spp. e *Eugenia Involucrata*.

**Autores:** Eduarda Laís Munari e Evelyn Winter.

- **SESSÃO DE PEQUENOS ANIMAIS (06/06/2018)**

**Título:** Obstrução Ureteral e Hidronefrose Bilateral associada a Doença Renal Crônica em Felino – Relato de Caso

**Autores:** Priscila Popp, Vânia Pacagnan Palácio, Marcy Lancia Pereira e Jane Regina França César.

- **SESSÃO DE GRANDES ANIMAIS (07/06/2018)**

**Título:** Parâmetros Hematológicos de Ovinos da Raça Crioula variedade Serrana – Resultados Preliminares.

**Autores:** Maurício Eduardo Mezaroba, Diego Duarte Varela, Alan Fabricio Berlanda Melo, Gustavo Valente Ramos Brandão, Angela Patricia Medeiros Veiga e Alexandre de Oliveira Tavela.

- **SESSÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO E ANIMAIS DE PROSUÇÃO (08/06/2018)**

**Título:** Caracterização das Propriedades Produtoras de Leite no Município de Curitiba/SC.

**Autores:** Gabriela Dick, Thiago Resin Niero, Leticia de Oliveira, Regiane Aparecida Macalli, Andressa Kemer, Carine Lisete Glienke e Heloisa Maria de Oliveira.

- **MELHOR TRABALHO CIENTÍFICO DA V SAVUFSC**

**Título:** Caracterização das Propriedades Produtoras de Leite no Município de Curitiba/SC.

**Autores:** Gabriela Dick, Thiago Resin Niero, Leticia de Oliveira, Regiane Aparecida Macalli, Andressa Kemer, Carine Lisete Glienke e Heloisa Maria de Oliveira.